

50 Anos
Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

Cultivando o melhor para o Espírito Santo.

SECRETARIA
DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO,
AQUICULTURA E PESCA

GOVERNO DO ESTADO

ESPIRITO SANTO

A HORA É ESSA

Relatório de Atividades

2005

Resumo



Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

Cultivando o melhor para o Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA

PAULO CESAR HARTUNG GOMES

Governador do Estado

WELINGTON COIMBRA

Vice-Governador do Estado

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

WOLMAR ROQUE LOSS

Subsecretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

NINA ROSA MAZZINI MUNIZ

Subsecretária de Estado para Assuntos Administrativos da Seag

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

ENIO BERGOLI DA COSTA

Diretor Presidente

ANTONIO ELIAS SOUZA DA SILVA

Diretor Técnico

LUIZ ANTONIO BASSANI

Chefe do Departamento de Planejamento e Captação de Recursos

LÚCIO HERZOG DE MUNER

Chefe do Departamento de Operações Técnicas

JOÃO ANSELMO MOLINO

Chefe do Departamento de Comunicação e Marketing

LÊDA DIANNI ALMEIDA

Chefe do Departamento de Administração

MARIA GORET TOSE GONÇALVES

Chefe do Departamento de Recursos Humanos

MARIA MARTA TOLEDO SALGADO

Chefe do Departamento Financeiro

APRESENTAÇÃO

O contexto ambiental de qualquer organização é repleto de contingências, ameaças, restrições e oportunidades que se alternam e jamais se revelam com antecipação ou nitidez.

O planejamento estratégico é o primeiro e principal passo para uma organização adquirir capacidade de manobra e de se antecipar às mudanças, aproveitando prontamente as novas oportunidades e reagindo com flexibilidade para evitar as ameaças e pressões ambientais.

Este documento apresenta o Relatório de Atividades 2005 do Incaper, reunindo informações sobre projetos, benefícios e ações sociais desenvolvidas pela Instituição no que se refere à promoção da pesquisa, assistência técnica às comunidades rurais com as quais se relaciona e também em favor de seus colaboradores.

As ações sociais que o Instituto realiza em prol da sociedade em geral e da preservação do meio ambiente situam-se em um modelo sustentável de responsabilidade social e que está incorporado no relacionamento com seus parceiros.

Em síntese, trata-se de um documento simples e objetivo, cuja leitura e compreensão está alcance da classe rural capixaba, que é o público beneficiário dos resultados aqui apresentados.

A Diretoria

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1. MISSÃO.....	4
1.2. OBJETIVOS DO INCAPER.....	4
1.3. NEGÓCIOS DO INSTITUTO.....	5
1.4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	5
2. PESQUISA AGROPECUÁRIA	7
2.1. CAFÉ CONILON.....	7
2.2. CAFÉ ARÁBICA.....	8
2.3. MAMÃO.....	9
2.4. ABACAXI.....	11
2.5. BANANA.....	12
2.6. PESQUISAS AGROECOLÓGICAS.....	13
2.7. PECUÁRIA DE LEITE.....	14
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	15
3.1. CAFEICULTURA.....	18
3.2. FRUTICULTURA.....	20
3.2.1. Pólo de manga	21
3.2.2. Pólo de goiaba	23
3.2.3. Pólo de morango	25
3.2.4. Pólos de maracujá	27
3.2.5. Pólos de banana	29
3.2.6. Pólo de abacaxi	33
3.2.7. Pólo de uva	34
3.2.8. Pólo de mamão	36
3.3. MILHO E FEIJÃO.....	38
3.4. CANA-DE-AÇÚCAR.....	40
3.5. PECUÁRIA.....	41
3.6. SILVICULTURA.....	41
3.6.1. Eucalipto	42
3.6.2. Seringueira	42
3.6.3. Palmáceas	43
3.6.4. Espécies Florestais não Tradicionais	43
3.7. PIMENTA-DO-REINO.....	44
3.8. AQUICULTURA E PESCA.....	46
3.9. QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO.....	47
3.10. RECURSOS HÍDRICOS E MEIO AMBIENTE.....	49
3.11. ORGANIZAÇÃO RURAL.....	49
3.12. RESULTADOS ALCANÇADOS PELO SERVIÇO DE ATER.....	50
3.12. CRÉDITO RURAL.....	53
3.13. SERVIÇOS LABORATORIAIS.....	53
4. RECURSOS FINANCEIROS E INVESTIMENTOS	54
5. RECURSOS HUMANOS	56
5.1. RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DO INCAPER.....	56
5.2. DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL.....	58
6. COMUNICAÇÃO E MARKETING	60

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, é uma autarquia com personalidade jurídica de direito público interno, com patrimônio próprio, autonomia técnica, financeira e administrativa, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – Seag.

1.1. MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Espírito Santo, com ações no âmbito da pesquisa, assistência técnica e extensão rural aos pescadores e agricultores de base familiar.

1.2. OBJETIVOS DO INCAPER

- Interagir de forma sistêmica em nível interno com a SEAG e suas entidades vinculadas e, em nível externo, com as diversas instituições públicas nas esferas municipal, estadual e federal, como também com as entidades da sociedade civil com vistas a promover o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade rural capixaba.
- Executar pesquisa e prestar assistência técnica e extensão rural nas atividades agropecuárias, florestais e pesqueira ao seu público fim.
- Buscar a competitividade da agricultura capixaba frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores.
- Apoiar e participar dos programas e projetos de educação rural e de formação profissional rural.
- Promover a preservação, recuperação, conservação e o uso sustentado dos recursos naturais através de geração e ou adaptação de tecnologias que evitem a degradação ambiental.
- Desenvolver pesquisas na área sócio-econômica considerando o enfoque multi e interdisciplinar, buscando a melhoria da qualidade de vida no meio rural e pesqueiro.

1.3. NEGÓCIOS DO INSTITUTO

Pesquisa

- Geração e adaptação de tecnologias, conhecimentos e processos.

Assistência Técnica e Extensão Rural

- Transferência de tecnologias e conhecimentos.
- Profissionalização de agricultores.
- Educação para o desenvolvimento rural.
- Organização para o público prioritário.

Demais Serviços

- Análises laboratoriais.
- Produção de material genético.
- Publicações técnico-científicas.

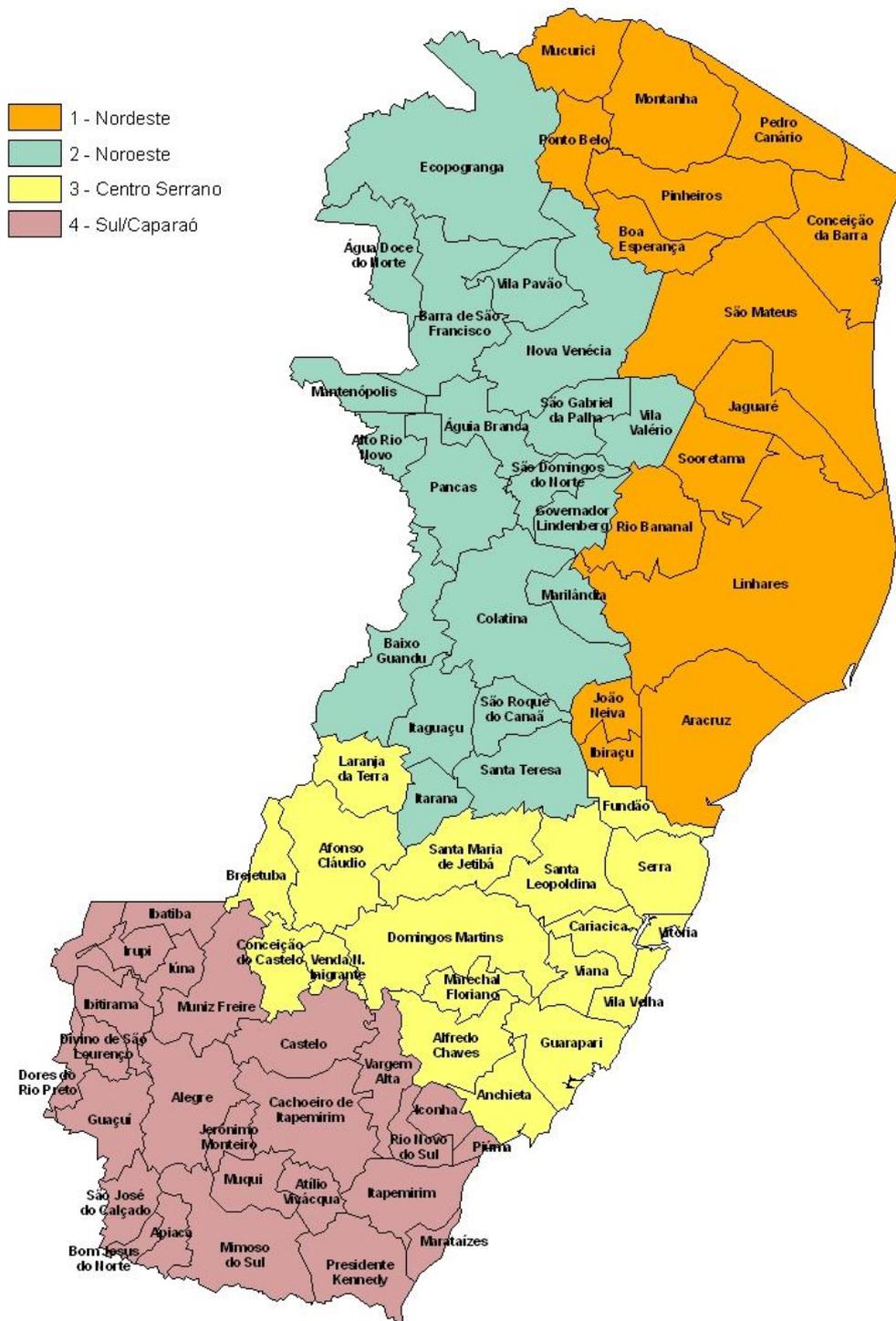
1.4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Incaper está presente nos 78 municípios capixabas, em contato direto com as famílias e comunidades rurais, através de seus escritórios de desenvolvimento rural (Quadro 1) que executam, entre outras ações, os programas de políticas públicas do Governo do Estado para os agricultores familiares, assentados, indígenas, quilombolas e pescadores artesanais.

QUADRO 1 – Escritórios do Incaper nos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural (CRDR).

CRDR	Nº de Escritórios
Nordeste	16
Noroeste	20
Centro Serrano	20
Sul/Caparaó	25
Total	81

CRDR's do Incaper



Centros Regionais de Desenvolvimento Rural do Incaper.

2. PESQUISA AGROPECUÁRIA

Visando cumprir seu papel social, devidamente compatibilizado com a missão de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura capixaba, o Incaper vem desenvolvendo pesquisas que atendam as demandas do setor produtivo rural do Estado. Neste sentido, através de um corpo técnico especializado, o Instituto, além de gerar modernas técnicas de produção, tem apresentado novas cultivares de plantas, possibilitando aos produtores rurais maior competitividade associada a uma melhor qualidade de produtos, respeito ao meio ambiente e justiça social.

2.1. CAFÉ CONILON

O Incaper vem trabalhando com melhoramento de café conilon desde 1985. Como resultados mais aplicados de seus trabalhos, citam-se os lançamentos de seis variedades, as EMCAPA 8111, EMCAPA 8121, EMCAPA 8131, EMCAPA 8141 - Robustão Capixaba, EMCAPA 8151 - Robusta Tropical e, em maio de 2004, o INCAPER 8142 – Conilon Vitória.

A variedade Conilon Vitória é constituída pelo agrupamento de 13 clones superiores selecionados de um universo de 550, avaliados em experimentos e campos de observação, por no mínimo oito colheitas, para diferentes características e ambientes do Estado. A variedade destaca-se por apresentar alta produtividade, adaptabilidade e estabilidade de produção, tolerância à seca, tolerância à ferrugem, grãos grandes e baixa percentagem de grãos “moca”. O material genético foi disponibilizado para 163 instituições, envolvendo viveiristas, associações de produtores, prefeituras, cooperativas e escolas agrotécnicas dos diferentes municípios que cultivam o conilon, para a formação de jardins clonais. Esses multiplicadores serão os principais agentes de disseminação da variedade para todo o Estado.



Juntamente com as tecnologias ligadas ao melhoramento genético, as tecnologias de processos têm contribuído para o aumento de 150% da produtividade média nos últimos dez anos, e tem colocado o Estado em posição de destaque no âmbito nacional e internacional. Entre tantas disponíveis, o plantio em linha, o espaçamento e a poda com definição do número de hastes por hectare tem se destacado. Entretanto, técnicas de manejo e conservação de solo, recomendação de calagem e adubação e tecnologias de manejo da irrigação não são menos importantes no conjunto de todo o aparato tecnológico para se auferir altas produtividades e qualidade da produção.

2.2. CAFÉ ARÁBICA

O Incaper vem trabalhando com o programa de pesquisa em melhoramento genético de café arábica desde 1993, com ações realizadas em altitude de 720 metros (Fazenda Experimental de Venda Nova). A partir de 1999, intensificou as ações de pesquisa em diversos ambientes, para altitudes maiores e menores (40, 150, 600, 700, 950 e 1.080 m). Os diversos germoplasmas incluem 95 cultivares e aproximadamente 230 progênies nas gerações F₃, F₄ e F₅ de Sarchimor, Catimor, Catucaí e Catucaí x Híbrido de Timor. Os principais aspectos analisados nos acessos genéticos são: produtividade, qualidade, reação às doenças, época e uniformidade de maturação, longevidade, bienalidade, porte e arquitetura de plantas, adaptabilidade e estabilidade. Esses trabalhos visam, prioritariamente, estabelecer para cada região edafoclimática estudada as recomendações das cultivares de melhor desempenho, tendo como metas principais a redução do custo de produção e a melhoria das características qualitativas do produto final, com vistas a conferir à atividade a necessária competitividade.

Os resultados relativos às médias de produtividade de grãos e reação às doenças, e das principais características agronômicas das cultivares que se destacam nas avaliações de pelo menos quatro colheitas, sem controle de doenças e sem irrigação, proporcionaram a recomendação das seguintes cultivares para as regiões de montanhas do Espírito Santo: Mundo Novo IAC 3764, Icatu Amarelo IACV 3282, Catuaí Vermelho IAC 44, Catuaí Vermelho 81, Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 86, Rubi MG 1192, Topázio MG 1189, IAPAR 59, OEIRAS MG 6851 e KATIPÓ 2453-7.

2.3. MAMÃO

É a principal fruta de exportação do Estado. As principais ações de pesquisa desenvolvidas foram voltadas para as áreas de melhoramento e proteção de plantas para assegurar a viabilidade econômica da cultura, a qualidade da fruta e a sustentação da exportação. Neste particular, estudos estão sendo desenvolvidos com a mosca-das-frutas e com as doenças viróticas mosaico e meleira do mamoeiro, como também para certificação do mamão capixaba produzido pelo Sistema de Produção Integrada, que é o sistema oficial brasileiro de certificação que visa à qualidade da fruta em sistema de baixo impacto ambiental e com justiça social. Esse sistema de certificação foi desenvolvido para permitir a adequação da fruta às exigências do mercado internacional, aumentando assim a competitividade da fruta brasileira.

No ano de 2005, o Estado do Espírito Santo teve a primeira propriedade certificada pelo sistema de Produção Integrada do Brasil, onde toda a normatização e procedimentos estabelecidos foram aplicados, validando o sistema que foi desenvolvido no Estado, em parceria com o setor produtivo. Esse trabalho foi apresentado no VI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas, realizado em Fortaleza-CE, e recebeu a menção honrosa de melhor trabalho do evento.

Sobre as moscas-das-frutas, grupo de insetos que causa os maiores prejuízos à fruticultura mundial, trabalhos estão sendo desenvolvidos para dar suporte à exportação de mamão. Durante o ano de 2005 foram identificadas todas as amostras de moscas-das-frutas coletadas nas áreas monitoradas do Programa de Exportação do Mamão Brasileiro para os Estados Unidos, como também deu-se continuidade aos projetos de levantamento de espécies desse grupo de praga no Estado, seus hospedeiros e inimigos naturais (parasitóides) para subsidiar a

implantação de futuros programas de manejo integrado da praga na região. Nesses estudos, foram registradas mais seis espécies de moscas-das-frutas aqui no Estado, elevando o número de espécies do gênero *Anastrepha* para 32, o que torna o Estado um dos mais estudados e com a maior diversidade desse grupo no Brasil. O Espírito Santo ainda é o único Estado da Federação a exportar mamão tipo Solo e Formosa para o exigente mercado americano, o que já rendeu, graças ao “systems approach”, desenvolvido e aplicado de forma pioneira no Brasil, na região produtora de mamão do Espírito Santo, nos sete primeiros anos do programa, mais de US\$ 31 milhões em divisas externas para o país.

Em 2005 foram concluídos os trabalhos de levantamento de espécies de afídeos e de seus hospedeiros. Este inseto é vetor do vírus do mosaico do mamoeiro, uma das mais importantes doenças da cultura no Brasil. Nos estudos foram registrados a ocorrência de 28 espécies de afídeos na região produtora de mamão do Estado e constatado que a planta daninha trapoeraba (*Commelina benghalensis* L.), muito comum na região, é a mais importante na multiplicação desses insetos-vetores nas lavouras. Esses resultados obtidos, aliados aos da curva populacional das espécies correlacionadas aos das plantas erradicadas pela virose nas lavouras estudadas, permitem a adoção de práticas de manejo para redução da doença na região.

Foram realizados estudos de epidemiologia da meleira do mamoeiro, possibilitando divulgar para os produtores o quadro sintomático da doença, necessário a realização eficiente do “roqing” nos pomares. Os resultados de pesquisa também possibilitaram estabelecer o padrão de disseminação da doença nos pomares e o estabelecimento de práticas de manejo da doença, comprovando a eficiência do “systems approach”, o que garante para o Espírito Santo a continuidade de exportação de frutos para o mercado norte-americano. Nos estudos realizados sobre a transmissão do vírus da meleira, utilizando-se diferentes métodos de inoculação, destacou-se a transmissão pelo látex injetado no ápice das plantas.



Usando técnicas de biologia molecular foi possível fazer a detecção do vírus nas diferentes fases do desenvolvimento das plantas e em diferentes tecidos, viabilizando um procedimento simples para o diagnóstico precoce da doença. Além disso, realizou-se o levantamento e identificação da entomofauna dos solos, *Collembola* (Arthropoda), em pomares de mamoeiros cultivados em sistemas de produção integrada e convencional, importantes para o entendimento da qualidade do manejo desses solos. Foram encontradas populações elevadas de colêmbolos, mas ainda há necessidade de continuar estes estudos para se ter um indicador biológico.

2.4. ABACAXI

Foram implantados dois projetos de pesquisa com apoio de recursos do Banco do Nordeste Brasileiro/FUNDECI e Finep com ações desenvolvidas nas regiões Norte do Estado (Linhares, Sooretama e Pinheiros) e Sul, na Fazenda Experimental de Pacotuba (Cachoeiro de Itapemirim). Foram produzidas 100 mil mudas através do processo de micropropagação *in vitro* dos principais genótipos com valor comercial e resistentes à fusariose, considerada a doença mais importante para a cultura no Brasil. Estas mudas foram utilizadas em Unidades de Observação e Demonstração, com genótipos resistentes, e instaladas nas fazendas experimentais do Incaper, em Sooretama, e em áreas de produtores nos municípios de Linhares e Pinheiros, estando previsto, para o segundo semestre de 2006, o lançamento de uma nova variedade resistente à fusariose.

Foi também estudado o mecanismo molecular de resistência da planta ao fungo *Fusarium subglutinans* f. sp. *ananas*, bem como a investigação de defensinas produzidas pela planta em pesquisas cooperativas com a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular).



2.5. BANANA

O Incaper vem introduzindo e estudando cultivares e genótipos de bananeira desde 1976, com o objetivo de selecionar plantas resistentes às principais doenças, produtivas e com frutos de qualidade com aceitação comercial. Em 1982 foi iniciado o Programa de Melhoramento Genético da Bananeira, coordenado pela Embrapa, cujos trabalhos culminaram com o lançamento, em 2005, das cultivares Vitória e Japira.

Essas novas cultivares são híbridos tetraplóides e que apresentam a maioria de suas características, tanto de desenvolvimento quanto de rendimento, superiores à cultivar Prata e bastante semelhantes à cv. Pacovan (Quadro 2). Além disso, são superiores a estas cultivares quanto à reação às doenças, sendo resistentes à sigatoka-amarela, à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá. As novas cultivares foram avaliadas nos últimos 10 anos em diferentes ecossistemas, no Espírito Santo (Incaper), na Bahia (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical) e no Amazonas (Embrapa Amazônia Ocidental), em confronto com as cultivares suscetíveis às doenças, tendo apresentado características agronômicas semelhantes e/ou superiores, especialmente às da 'Prata' e 'Pacovan'. Além disso, as análises químicas dos frutos revelaram que suas características relativas à acidez (ATT) e ao amido foram similares às da banana 'Prata', tendo uma maior "vida de prateleira" após a colheita, além de maior resistência à antracnose, o que pode facilitar a sua adoção pelos produtores e preferência pelos consumidores.



Vitória



Japira

As cultivares Vitória e Japira vêm suprir a lacuna deixada pela ausência de uma cultivar do subgrupo Prata adaptada às condições do Espírito Santo, com boa aceitação comercial e resistente à sigatoka-negra, doença que hoje ameaça praticamente todo o território nacional, possibilitando assim disponibilizar para os bananicultores e consumidores novas alternativas economicamente viáveis.

QUADRO 2 – Principais características das cultivares Vitória e Japira, comparadas com as cultivares Prata e Pacovan, segundo a média dos dados coletados no Espírito Santo, Bahia e Amazônia Ocidental.

Características	Cultivares			
	Vitória	Japira	Pacovan	Prata
Grupo genômico	AAAB	AAAB	AAB	AAB
Porte da planta	Alto	Alto	Alto	Alto
Peso do cacho (Kg)	19,9	17,8	15,9	11,3
Frutos por penca	14	14	13	13
Pencas por cacho	7	7	7	7
Diâmetro do fruto (cm)	4,2	4,3	4,0	3,8
Espessura da casca (mm)	3,9	4,6	3,0	3,0
Amido nos frutos (%)	3,4	3,1	3,5	3,1
Acidez titulável (ATT em %)	0,5	0,6	0,5	0,6
DIC ¹ (n°)	114	115	129	120
Folhas na inflorescência ²	14,5	15,4	9,6	8,8
Folhas na colheita ²	11,4	10,3	1,2	1,8
Sigatoka-negra ³	R	R	S	S
Sigatoka-amarela ³	R	R	S	S
Mal-do-panamá ³	R	R	S	S

¹DIC – Dias da inflorescência à colheita (número médio);

²Sem a utilização de fungicidas para o controle do mal-de-sigatoka;

³R – Resistente; S – Susceptível.

2.6. PESQUISAS AGROECOLÓGICAS

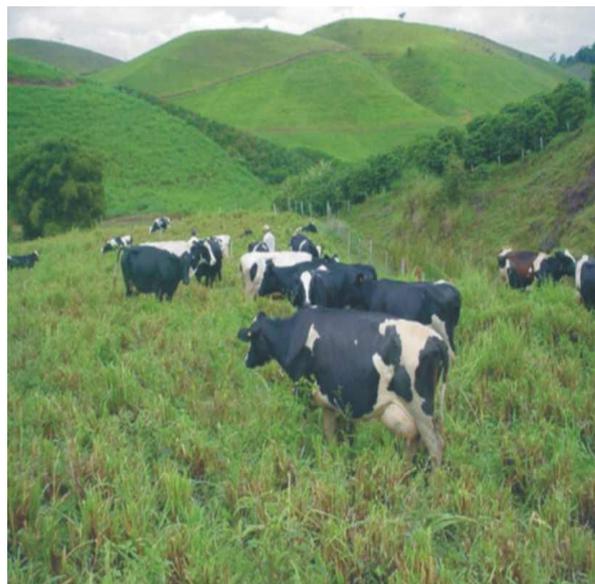
A pesquisa em agricultura orgânica do Incaper começou a tomar corpo em 1990 com os trabalhos em olericultura, implantados na antiga Estação Experimental Mendes da Fonseca, em Domingos Martins. Nos anos seguintes, outras áreas como cafeicultura, fruticultura e sistemas agroflorestais foram incorporados, ampliando o programa de pesquisa. Merecem destaque os trabalhos desenvolvidos na área de avicultura orgânica que, no ano de 2005, culminaram com a publicação do livro “Criação de Galinhas em Sistemas Agroecológicos”. Tal obra constitui-se num marco referencial e histórico da contribuição da ciência na busca de produtos agropecuários mais saudáveis e de sistemas de produção sustentáveis que, cada vez mais, propiciem a perfeita harmonia e cooperação entre homem e a natureza.



2.7. PECUÁRIA DE LEITE

O programa de pesquisa de gado de leite tem dado ênfase na introdução, avaliação e seleção de clones de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* schum) para o Estado do Espírito Santo, e introdução, avaliação e seleção de cultivares de cana-de-açúcar.

Foram desenvolvidas alternativas de sistemas de produção de leite para agricultura familiar na região norte do Estado do Espírito Santo, mostrando a viabilidade da produção de leite tanto com a utilização de capim-elefante sob pastejo intensivo rotacionado, bem como quando fornecido aos animais diretamente no cocho, associado à silagem de milho, cana-de-açúcar e banco de proteína.



Foram implantadas ainda 11 redes de unidades de referência tecnológica para geração de informações que servirão de base para outras unidades semelhantes de produção de leite a pasto no Estado do Espírito Santo.

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Desde o início de 2003, foram intensificadas as atividades de assistência técnica e extensão rural do Estado, tendo em vista a definição das ações estratégicas pontuadas pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – Pedagog. O norteamento dessas ações permitiu ao Incaper propor e executar uma série de programas de desenvolvimento relacionados diretamente à sua função precípua e que estão contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo.

Para o cumprimento de sua missão, tendo como público principal os pescadores e agricultores de base familiar, o Incaper recebeu, em 2005, um significativo reforço em seu quadro de pessoal. A contratação de 90 profissionais que atuam na área fim do Instituto permitiu-lhe estender e intensificar as ações de assistência técnica e extensão rural em todos os municípios do Estado. Em parceria com prefeituras municipais, sindicatos, organizações representativas dos agricultores e pescadores e cooperativas, as equipes de assistência técnica e extensão rural do Incaper orientam as famílias rurais e pesqueiras e organizam as comunidades.



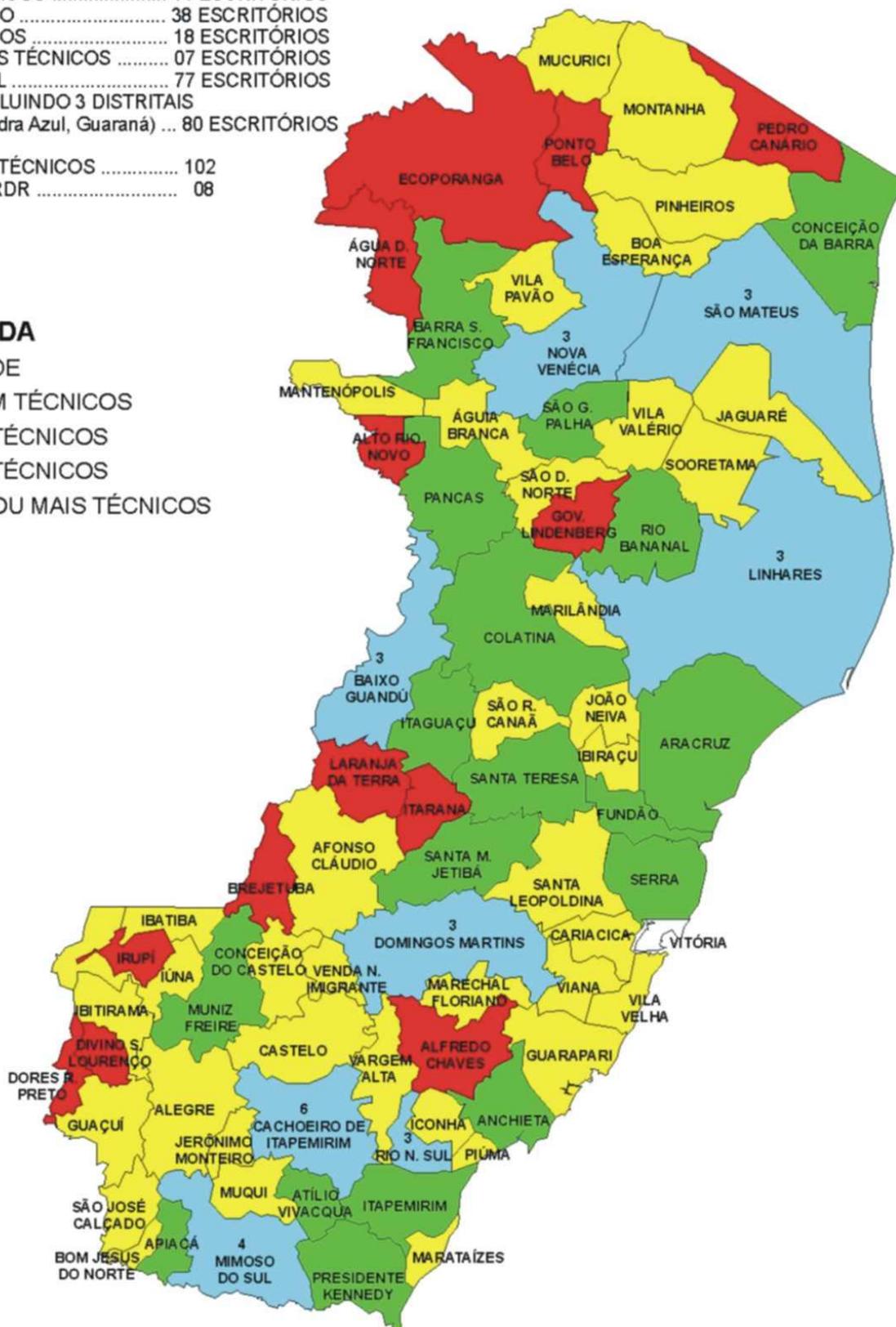
NÚMEROS DE TÉCNICOS POR MUNICÍPIO ATUANDO EM ATER MARÇO DE 2005

SEM TÉCNICOS 14 ESCRITÓRIOS
 01 TÉCNICO 38 ESCRITÓRIOS
 02 TÉCNICOS 18 ESCRITÓRIOS
 03 OU MAIS TÉCNICOS 07 ESCRITÓRIOS
 SUB-TOTAL 77 ESCRITÓRIOS
 TOTAL INCLUINDO 3 DISTRITAIS
 (Parajú, Pedra Azul, Guaraná) ... 80 ESCRITÓRIOS

TOTAL DE TÉCNICOS 102
 CHEFIA CRDR 08

LEGENDA

- SEDE
- SEM TÉCNICOS
- 01 TÉCNICOS
- 02 TÉCNICOS
- 03 OU MAIS TÉCNICOS



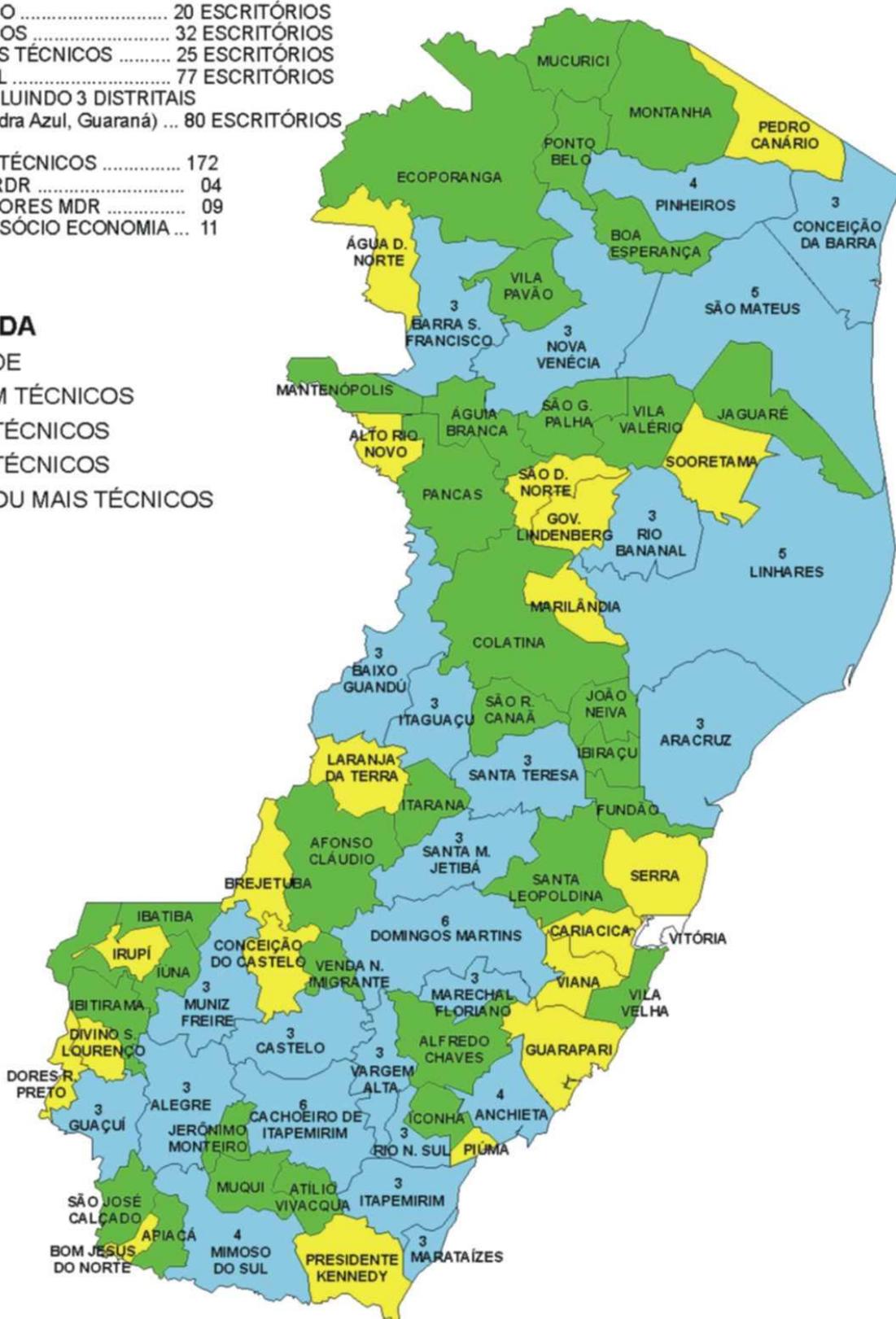
NÚMEROS DE TÉCNICOS POR MUNICÍPIO ATUANDO EM ATER DEZEMBRO DE 2005

SEM TÉCNICOS 0 ESCRITÓRIOS
 01 TÉCNICO 20 ESCRITÓRIOS
 02 TÉCNICOS 32 ESCRITÓRIOS
 03 OU MAIS TÉCNICOS 25 ESCRITÓRIOS
 SUB-TOTAL 77 ESCRITÓRIOS
 TOTAL INCLUINDO 3 DISTRITAIS
 (Parajú, Pedra Azul, Guaraná) ... 80 ESCRITÓRIOS

TOTAL DE TÉCNICOS 172
 CHEFIA CRDR 04
 SUPERVISORES MDR 09
 AGENTES SÓCIO ECONOMIA ... 11

LEGENDA

- SEDE
- SEM TÉCNICOS
- 01 TÉCNICOS
- 02 TÉCNICOS
- 03 OU MAIS TÉCNICOS



A seguir, apresentam-se as mais importantes realizações do Incaper no âmbito da assistência técnica e extensão rural, bem como os principais programas de desenvolvimento elaborados e conduzidos pelo Instituto.

3.1. CAFEICULTURA

O Estado do Espírito Santo é tradicional produtor de café do Brasil, ocupando o 2º lugar no *ranking* dos maiores estados produtores e o 1º lugar em café conilon, com uma produção média anual de 8,2 milhões de sacas beneficiadas, o que representa 25% da safra nacional. No Estado, a cafeicultura responde por 35% do valor bruto da produção agropecuária, sendo praticada por cerca de 56 mil proprietários rurais, a maioria de base familiar, numa área de aproximadamente 520 mil hectares.

Com base no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – Pedagogia, definiram-se os principais problemas enfrentados pelo setor e as melhores estratégias para promover o seu desenvolvimento, as quais visam principalmente aumentar a produtividade das lavouras e melhorar a qualidade do produto dentro de uma visão de sustentabilidade.

Neste sentido, no ano de 2005, a cafeicultura capixaba destacou-se pelas ações desenvolvidas no âmbito da melhoria da qualidade do café, objetivando a agregação de valor ao produto, com assistência técnica a mais de 20 mil cafeicultores, totalizando uma área cultivada superior a 111 mil hectares. Desses cafeicultores, 758 foram orientados na produção de cafés de qualidade superior, como o cereja descascado, perfazendo uma produção assistida de mais de 99 mil sacas beneficiadas de café cereja descascado – CD. Além disso, foi realizado um diagnóstico para se avaliar o número de produtores que produzem este tipo de café, bem como foram treinados técnicos visando efetuar o enquadramento e licenciamento dos referidos produtores. Estas ações objetivam, principalmente, garantir a destinação adequada das águas residuárias originárias do processo de descascamento dos grãos.

Ainda com foco na melhoria da qualidade, o Incaper incentivou e treinou produtores para participação nos diferentes concursos de produtividade e qualidade do café, tanto a nível estadual quanto nacional, tendo os cafeicultores capixabas conquistado premiações e contribuído para divulgar o trabalho aqui realizado. Para tanto, deve-se mencionar a contribuição das 10 salas de prova de café instaladas no

Estado, as quais classificam o café dos produtores por tipo e bebida, e que contam, em sua maioria, com o envolvimento direto do Incaper.

Inseridas no Programa de Desenvolvimento da Cafeicultura, foram desenvolvidas diferentes ações de assistência técnica e extensão rural, tais como a realização de 27 cursos, 7 dias-de-campo, 1.317 demonstrações de métodos, 36 encontros de produtores, 134 excursões técnicas, 770 reuniões programadas, 44 unidades demonstrativas e 13.781 visitas técnicas.

Diversos eventos foram realizados visando à difusão e transferência de tecnologias, destacando-se o VII Simpósio Regional de Cafeicultores da Região do Caparaó e o I Noroeste Café Conilon, realizado em Barra de São Francisco, que contou com a presença de mais de 700 participantes. Ao todo, os eventos realizados mobilizaram um número superior a 10 mil produtores. Merece destaque também a participação do Instituto na II Conferência Mundial de Café, ocorrida em Salvador, em que foram apresentados a cafeicultura e os cafés capixabas.

Com o objetivo de renovar o parque cafeeiro do Espírito Santo, favorecendo o aumento da produtividade, a melhoria da qualidade do café e o aumento da renda dos produtores, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Produção e disponibilização de 300 mil mudas e estacas da variedade clonal Conilon Vitória – Incaper 8142, para implantação de jardins clonais;
- Treinamento de 120 técnicos para implantação e condução de jardins clonais e viveiros, visando, sobretudo, a obtenção de mudas de boa qualidade;
- Implantação e assistência técnica de 163 jardins clonais da variedade Conilon Vitória, em 54 municípios do Estado, cujo potencial de produção é de mais de 50 milhões de mudas;
- Instalação, na região Sul do Estado, de lavouras demonstrativas e jardins clonais das variedades Conilon Vitória e Robustão Capixaba, visando oferecer materiais genéticos superiores para a região;
- Difusão de 13 cultivares de café arábica indicadas para a região de montanhas do Espírito Santo;
- Produção de mais de 2.000 Kg de sementes de variedades lançadas pelo Incaper, como Robusta Tropical e cultivares de café arábica;
- Elaboração de projetos para a renovação de lavouras de agricultores familiares que visam obter recursos do PRONAF.

Atualmente, está sendo iniciado o projeto de Certificação dos Cafés do Estado do Espírito Santo, em parceria com o Sebrae, GTZ, Seag e Câmara Setorial do Café, onde o Estado estará atuando como facilitador e articulador do processo, visando trazer para a região as principais certificadoras mundiais, com instalação de projetos pilotos para a produção do café com sustentabilidade e maior valor agregado.

Pela sua excelência em cafeicultura, o Incaper tem sido responsável pela previsão da safra cafeeira do Espírito Santo, cujos dados são publicados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além disso, participou ativamente da elaboração de proposta para definição de padrões mínimos de qualidade para licitação em compra de café por órgãos públicos. Merecem destaque também os trabalhos iniciados em 2005 visando à publicação do livro O Café Conilon.

3.2. FRUTICULTURA



A fruticultura é uma atividade de grande importância social e econômica para o Estado do Espírito Santo, gerando renda, tributos e contribuindo diretamente para a redução do êxodo rural devido ao aumento da oferta de emprego no campo. Alavancada pelo grande aumento do consumo de frutas, tanto no mercado interno quanto externo, a fruticultura vem gerando oportunidades de negócios no

no Estado, onde novas atividades econômicas rentáveis na prestação de serviços, na assistência técnica e na inovação tecnológica dão origem a um importante parque agroindustrial para processamento de frutas. Exercida por pequenos, médios e grandes produtores, a fruticultura apresenta uma excelente participação na produção estadual, respondendo por 22,17% do valor bruto da produção agropecuária.

Devido à importância do setor, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) e do Incaper, tem implementado uma série de ações objetivando organizar e

incentivar o agronegócio frutícola no Estado, com destaque para a criação e desenvolvimento dos pólos de fruticultura. A concepção de pólos, além de viabilizar a produção em escala, potencializa e organiza as ações de assistência técnica, direcionando o fomento através de crédito agroindustrial e de insumos para as regiões com aptidão e condições edafoclimáticas favoráveis à produção de frutas.

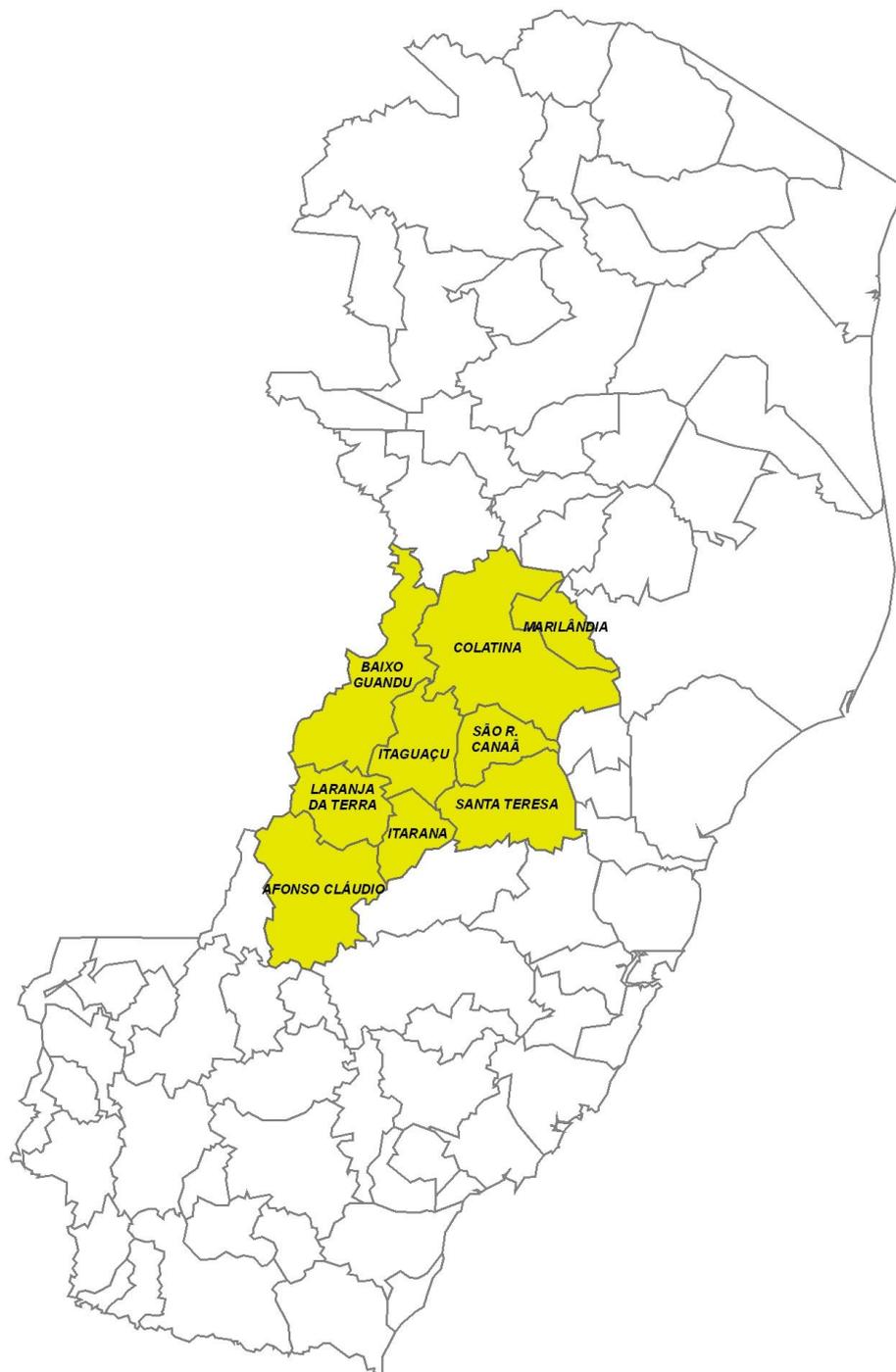
A implementação e o desenvolvimento dos pólos passam, necessariamente, por ações de planejamento focadas na adequação da base tecnológica, organização e capacitação de produtores, expansão da área cultivada com variedades adaptadas à região produtora, e aumento da produtividade e da qualidade da fruta. Seu principal objetivo consiste em fortalecer a cadeia produtiva das diversas espécies, por meio da difusão de informações técnicas e de mercado que propiciem sistemas de cultivo adaptados às condições de clima e solo do Estado.

Visando atender ao mercado de frutas frescas e à demanda agroindustrial, foram implementados, no Estado do Espírito Santo, os pólos de abacaxi, goiaba, manga, maracujá, morango, banana, mamão e uva. As principais ações desenvolvidas e resultados alcançados pelos vários programas em 2005 são apresentados a seguir. Cabe destacar a capacitação técnica dos agentes integrantes das diversas cadeias, o desenvolvimento de tecnologias, a produção de mudas e a instalação de unidades de demonstração.

3.2.1. Pólo de manga

O Pólo de Manga foi planejado para viabilizar a produção na região com vocação e aptidão para o cultivo da fruta. Por meio do fortalecimento das ações de pesquisa e assistência técnica, busca-se direcionar as ações de diversificação e integração dos pequenos produtores rurais de base familiar, bem como fortalecer suas associações e cooperativas. Tal pólo concentra-se no Vale do Rio Doce, em Colatina, e ocupava, originalmente, uma área de 632 hectares com produção de 6,1 mil toneladas anuais. A principal meta consiste em aumentar a área cultivada da fruta no Estado, atingindo 2.400 ha em seis anos.

PÓLO DE MANGA NO ESPÍRITO SANTO



A seguir, apresentam-se os principais resultados e realizações no ano de 2005.

- Plantio de 56.000 mudas da variedade Ubá, ampliando em 400 ha a área com lavouras comerciais para atender a demanda das agroindústrias;
- Encontro de produtores de manga em Baixo Guandu em 28 de outubro de 2005, contando com a presença de 120 produtores rurais, em que foram distribuídas 5.000 mudas;
- Assistência técnica e capacitação de 420 produtores de manga.

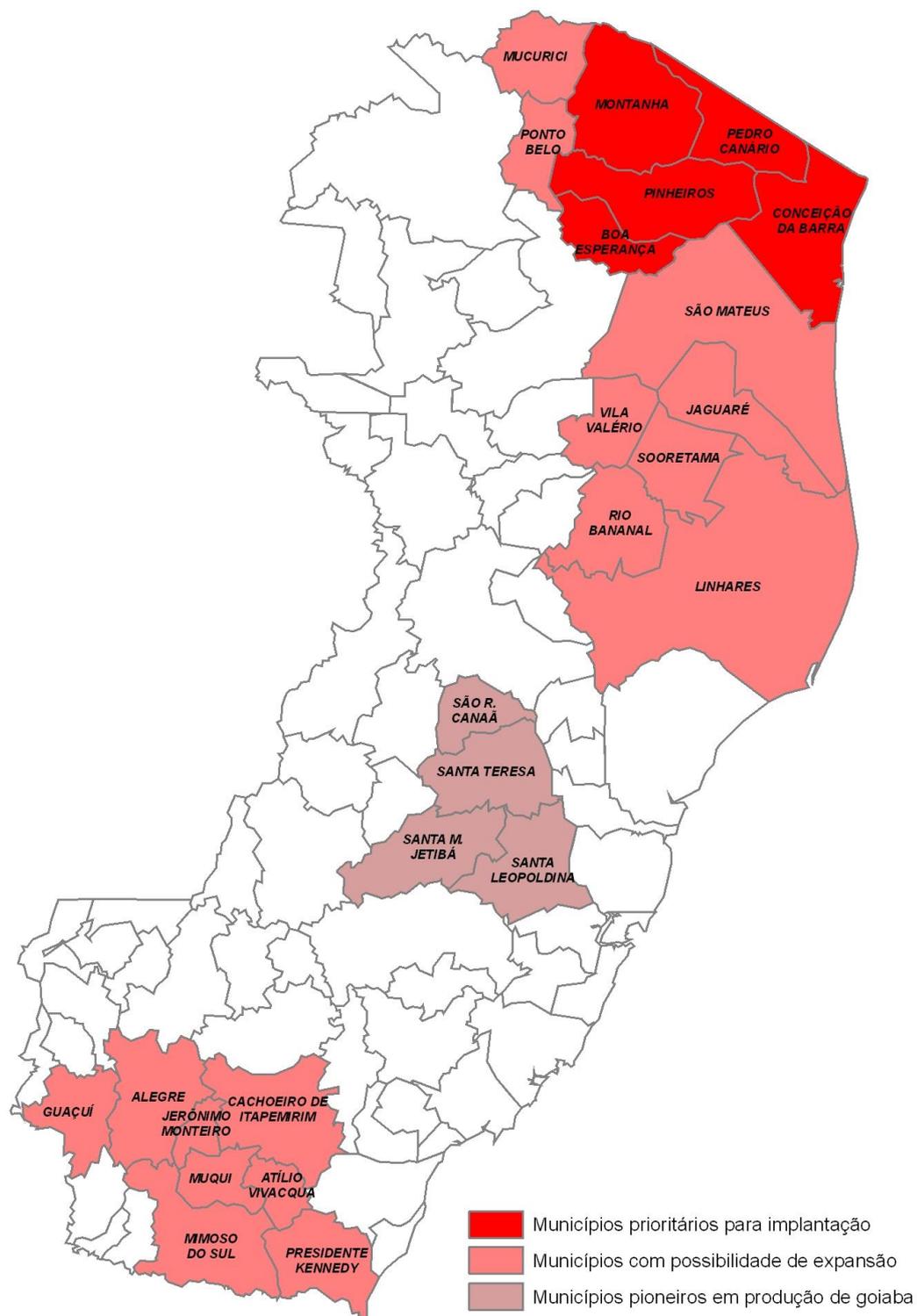
3.2.2. Pólo de goiaba

O Pólo de Goiaba concentra-se na região norte, abrangendo os municípios de Pedro Canário, Conceição da Barra, Pinheiros, Montanha e Boa Esperança. Entretanto, devido à necessidade de diversificação nas propriedades rurais e à presença de condições de clima e solo favoráveis em diversas regiões do Estado, o mesmo pode ser expandido para outros municípios. A meta global era implantar 300 ha de goiaba para fins agroindustriais, atingindo, a partir de 2007, uma produção mínima de 10,5 mil toneladas anuais. Dessa área, a SEAG participou ativamente com a aquisição e repasse aos produtores, via Incaper, de 90 mil mudas de goiaba, equivalente a 225 ha de área plantada. O restante da área foi implantado mediante a compra de mudas diretamente no mercado pelos produtores rurais.

Os principais resultados e realizações no ano de 2005 são apresentados a seguir.

- Finalização do plantio de 90.000 mudas, ampliando a área da cultura em 300 ha;
- Assistência técnica e capacitação de 211 produtores de goiaba, sendo 92 pertencentes ao pólo;
- Encontro de produtores rurais e comemoração da 1ª Festa da colheita da goiaba, com a presença de 600 produtores e lideranças rurais;
- Aquisição de mais 30.000 mudas para atender aos produtores do pólo;
- Instalação de uma unidade de demonstração na Fazenda Experimental de Bananal do Norte (Cachoeiro de Itapemirim) com as tecnologias recomendadas para a cultura da goiaba.

PÓLO DE GOIABA NO ESPÍRITO SANTO

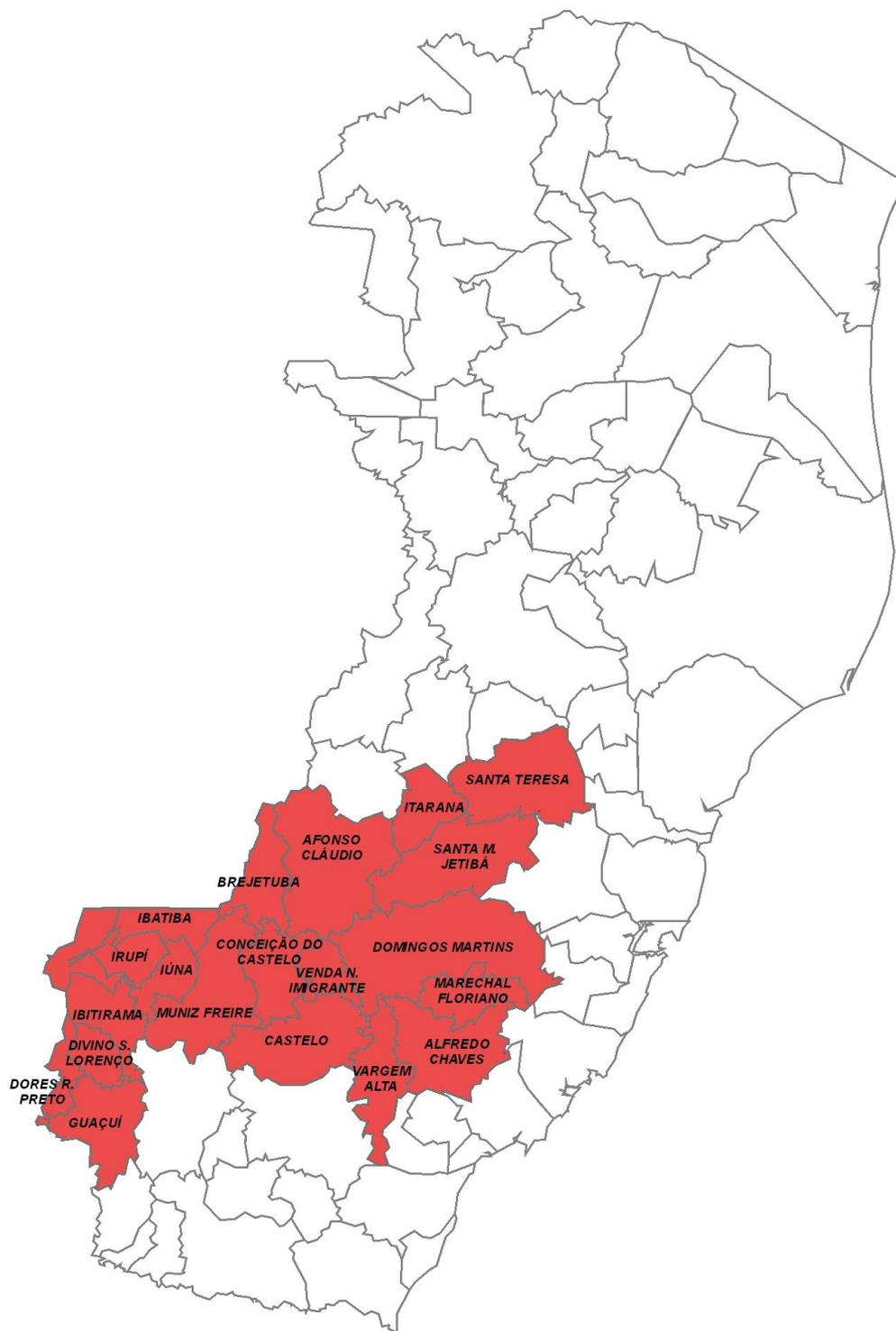


3.2.3. Pólo de morango

O Pólo de morango, originalmente com área de 180 ha e produção de 5 mil toneladas, concentra-se na Região Serrana, tendo como maiores produtores os municípios de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá. A meta global, quando do lançamento do pólo em 2003, era ampliar em 100% a área cultivada com o morango, passando para 320 ha em 6 anos. Dentre as ações realizadas, destacam-se a produção de mudas pelo processo de cultura de tecido e a posterior distribuição das matrizes aos produtores rurais, ao que segue a multiplicação no campo sob acompanhamento técnico do Incaper. Além disso, deve-se mencionar a capacitação de técnicos e produtores, mediante a realização de cursos, treinamentos e demonstração de tecnologias. Os principais resultados e ações são destacados a seguir.

- Aquisição de 5.000 matrizes (produzidas pelo processo de cultura de tecidos) para produção de mudas nos viveiros dos produtores de morango;
- Assistência técnica e capacitação de 580 produtores na área do pólo;
- Produção e distribuição do livreto “Mudas de Morangueiro – tecnologia para produção em viveiro”, com edição de 1.000 unidades;
- Realização de 2 cursos para capacitação de técnicos e produtores, tendo contado com a presença de 40 participantes;
- Instalação de 5 unidades de demonstração, sendo 1 no Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano e o restante em propriedades rurais.

PÓLO DE MORANGO NO ESPÍRITO SANTO

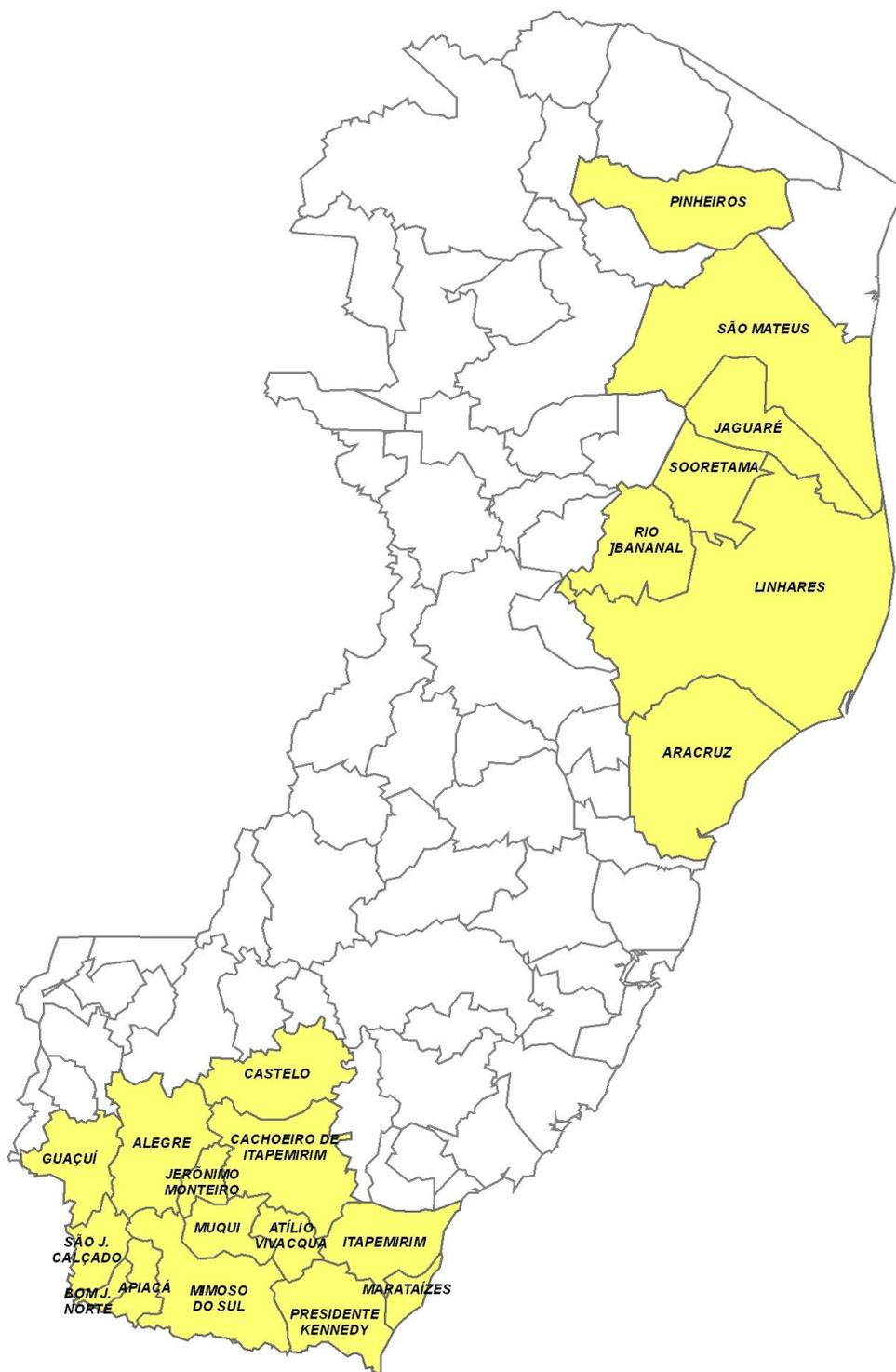


3.2.4. Pólos de maracujá

A cadeia produtiva do maracujá tem apresentado importância crescente na economia capixaba, criando empregos no meio rural e gerando divisas para o Estado, que apresenta condições agroclimáticas para produzi-lo em praticamente todos os municípios. Visando alavancar o crescimento do agronegócio maracujá, que surge como instrumento de promoção do desenvolvimento regional em busca da sustentabilidade, as ações do projeto têm sido focadas nos municípios do Pólo Sul de Maracujá, representado pela Mesorregião do Rio Itabapoana, e naqueles pertencentes à Região Centro Norte do Estado. As ações desenvolvidas com os produtores e técnicos passam, inicialmente, pela capacitação dos mesmos com a exposição das tecnologias geradas pelo Incaper. A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais resultados e atividades realizadas em 2005.

- Cadastramento de produtores e diagnóstico sócio-econômico da cultura envolvendo 400 produtores;
- Assistência técnica e capacitação destes 400 produtores;
- Realização do “II Encontro de Produtores de Maracujá” em Sooretama, em setembro de 2005, com participação de 350 produtores;
- Produção e distribuição do livro “Tecnologias para Produção de Maracujá”, em Janeiro de 2005;
- Realização de 2 cursos para a capacitação de técnicos do Incaper e das secretarias municipais da agricultura, sendo o primeiro realizado em Cachoeiro de Itapemirim, que contou com a participação de 45 técnicos e, o segundo, em Sooretama, envolvendo 50 técnicos.

PÓLOS DE MARACUJÁ NO ESPÍRITO SANTO

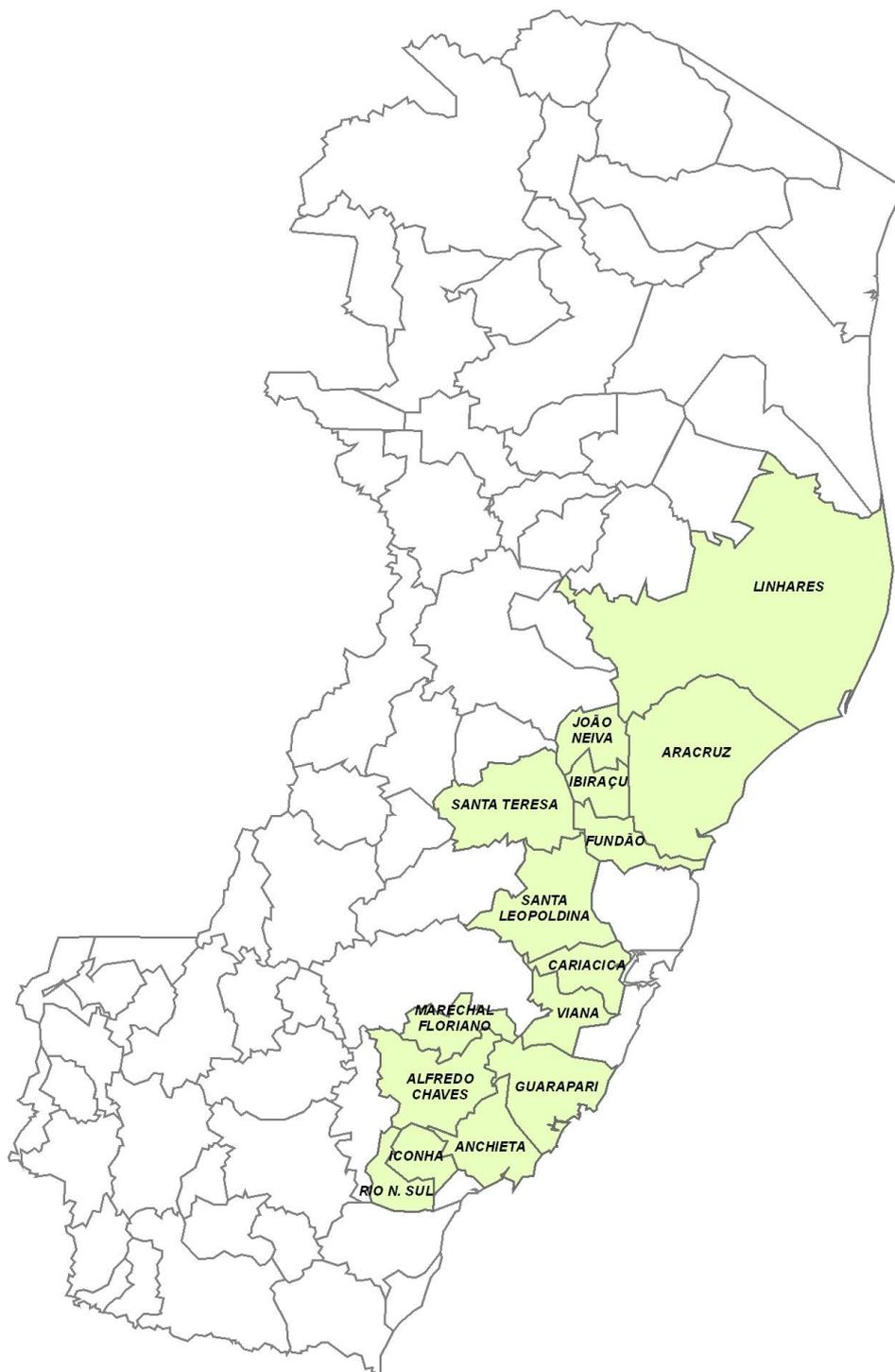


3.2.5. Pólos de banana

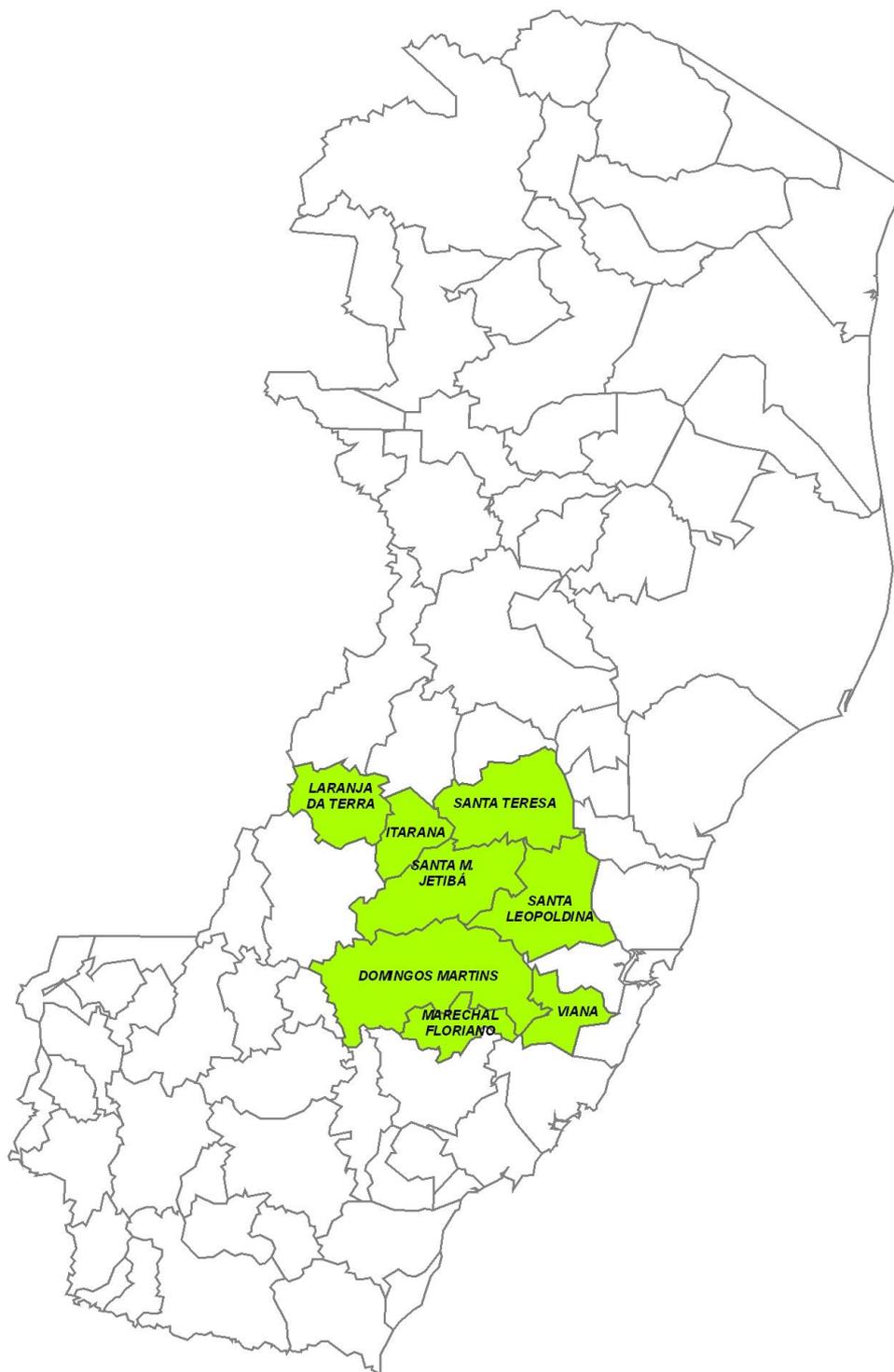
Os pólos de banana concentram-se em regiões distintas do Estado do Espírito Santo, tendo sido organizados com base nas condições específicas de clima e solo viáveis para o cultivo dos grupos Prata, Terra e Cavendish. O objetivo primordial do programa consiste em desenvolver variedades de banana resistentes à Sigatoka Negra, principal doença que ameaça o setor, colocando em risco sua sustentabilidade, bem como renovar as lavouras e ampliar a área cultivada no Estado com variedades resistentes a esta doença. Os trabalhos culminaram, em 2005, com o lançamento das cultivares Japira e Vitória, resistentes à Sigatoka Negra, conforme destacado a seguir.

- Lançamento das cultivares de banana Japira e Vitória, em setembro de 2005, na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, com a presença de 700 participantes, e distribuição de 490 kit's de mudas para produtores presentes;
- Assistência técnica e capacitação de 450 produtores de municípios pertencentes aos pólos;
- Multiplicação de 65.000 mudas a campo de matrizes das cultivares de banana “Japira” e “Vitória”;
- Implantação de unidades de demonstração no Município de Mimoso do Sul e na Fazenda Experimental de Bananal do Norte;
- Produção e distribuição do livreto, “Recomendações técnicas para o cultivo da Bananeira no Estado do Espírito Santo”, em setembro de 2005.

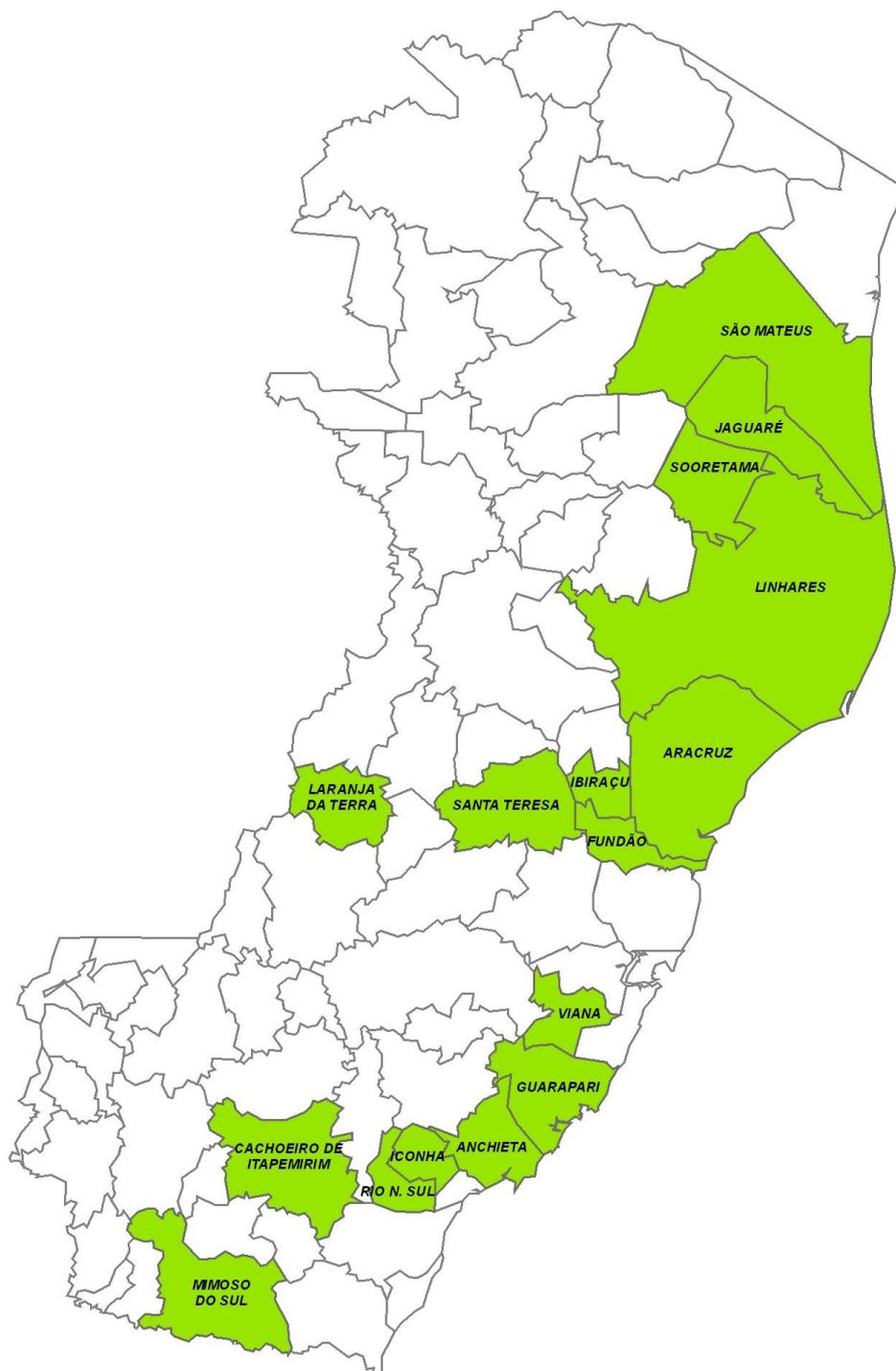
BANANA 'PRATA' - MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA



BANANA 'TERRA' - MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA



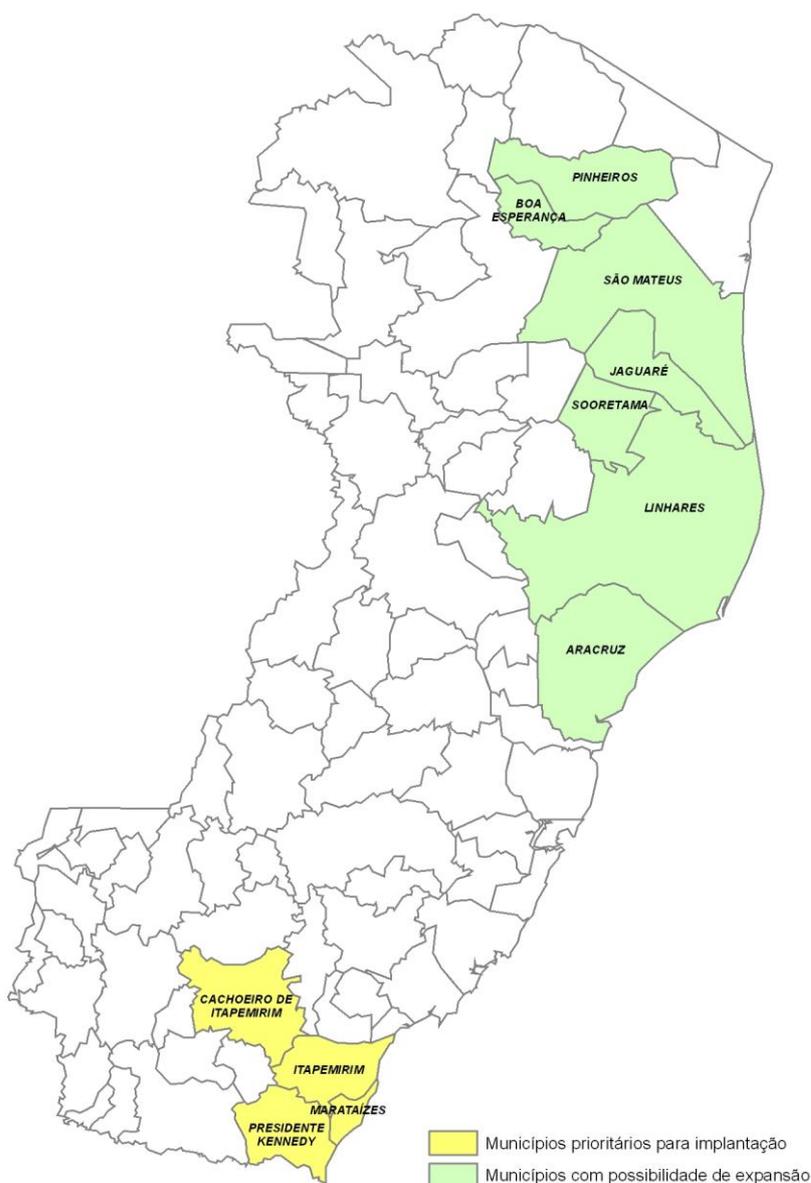
BANANA 'CAVENDISH' - MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA



3.2.6. Pólo de abacaxi

A produção de abacaxi concentra-se nos municípios litorâneos da região sul do Estado, que compõem o Pólo de Abacaxi Sul, e na região norte, onde se encontra o Pólo de Abacaxi Norte, ainda em expansão. Para atender ao objetivo do projeto, renovar em cerca de 100% a área cultivada com mudas sadias, o Incaper produziu, em 2005, os explantes do material genético de abacaxi recomendado para as regiões produtoras, os quais foram repassados ao Laboratório BIOMUDAS para multiplicação via cultura de tecido, totalizando a produção de 100.000 mudas.

PÓLOS DE ABACAXI NO ESPÍRITO SANTO



A cultura de tecidos possibilita a obtenção de mudas com excelente qualidade fitossanitária, que é considerado um dos fatores mais críticos para o sucesso da atividade. De cada muda matriz, quando multiplicada no campo, pode-se obter até 5 mudas de abacaxi para plantio comercial, perfazendo, portanto, a produção de 500.000 mudas. Das 100.000 mudas obtidas pelo processo de cultura de tecido, 50 mil foram transferidas para a Fazenda Experimental de Sooretama e o restante, para a Fazenda Experimental de Bananal do Norte para aclimação e multiplicação, sob supervisão do Incaper, junto aos produtores dos pólos. Em 2005, foram assistidos 350 produtores de abacaxi de municípios localizados nos pólos.

3.2.7. Pólo de uva

Verificam-se, no Espírito Santo, excelentes condições climáticas para o cultivo comercial de uva, seja para consumo *in natura*, seja para a fabricação de sucos e vinhos, principalmente na forma artesanal. Em razão do crescimento do turismo rural no Estado, as perspectivas para os produtores são bastante promissoras. Assim, a vitivinicultura surge como um importante instrumento de desenvolvimento regional, plenamente associada a atividades não agrícolas.

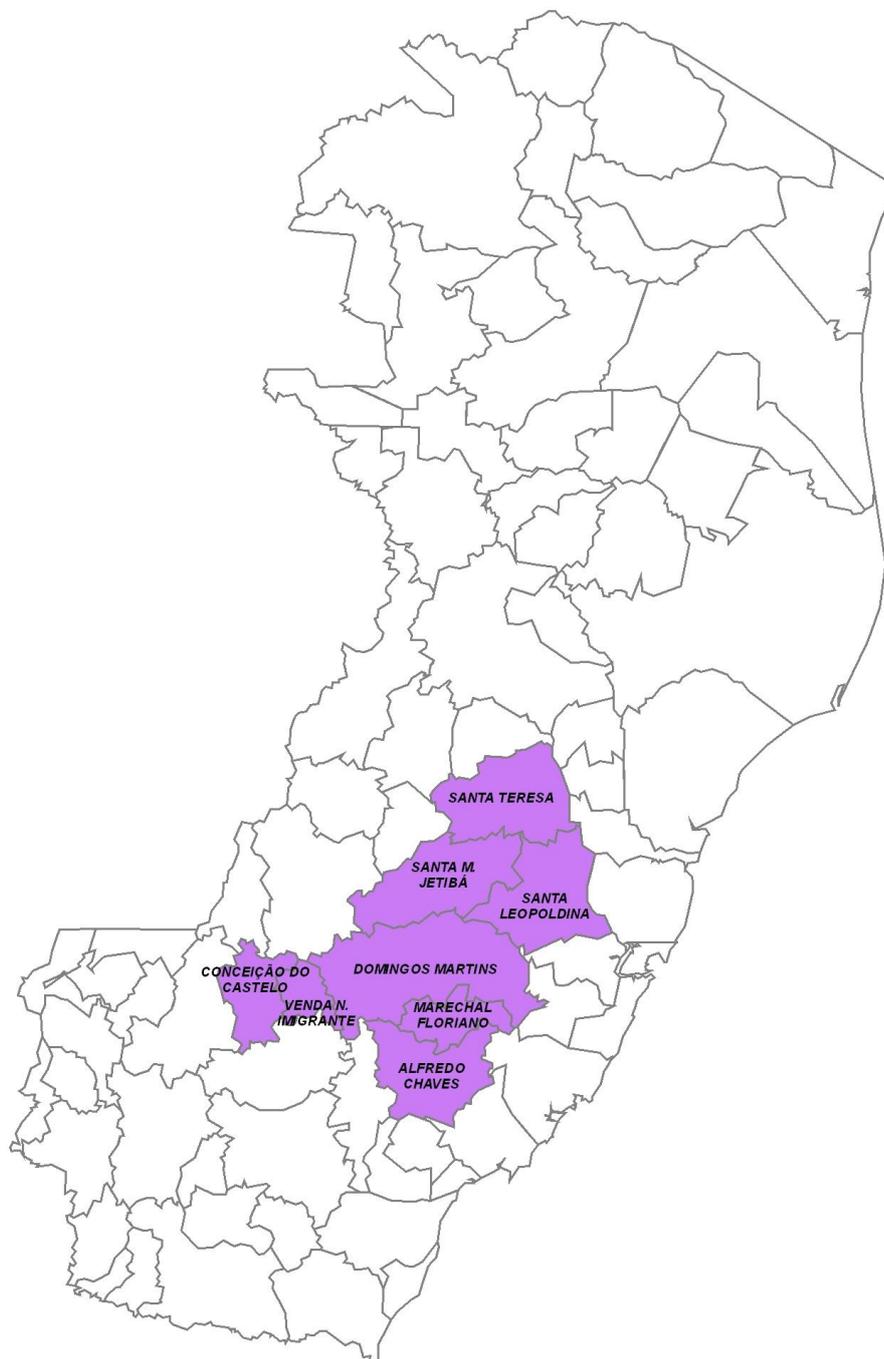
Visando atender a esta demanda, o Governo do Estado, através da SEAG e Incaper, em articulação com as prefeituras municipais, tem levado a cabo ações que permitiram implementar o Pólo de Uva de Mesa e Vinho no Estado do Espírito Santo, o qual abrangeu, inicialmente, os municípios de Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo e Alfredo Chaves. Estes municípios foram escolhidos por possuírem especialmente as condições de clima e solo necessárias à cultura, além de apresentarem algum tipo de iniciativa de produção e organização que justificasse incentivos públicos. As variedades selecionadas para implantação do projeto foram: (a) Mesa: Niagara Rosada e Niagara Clara; (b) Vinho e suco: Moscato Embrapa, Isabel e Cora.

Metas globais do pólo para 4 anos:

- Aumentar em 300%, de 20 para 80 ha, a área plantada;
- Aumentar a produtividade média de 25 t/ha/ano para 50 t/ha/ano;
- Ampliar o número de propriedades envolvidas com a cultura para 150;

- Viabilizar a produção integrada de uva.

PÓLO DE UVA NO ESPÍRITO SANTO



Principais realizações em 2005:

- Lançamento do Pólo de Uva de Mesa e Vinho em Santa Tereza, em 30 de setembro de 2005, com 370 participantes;
- Aquisição de 46.000 estacas de porta enxertos das variedades IAC 572 e IAC 766 para serem distribuídos a 50 produtores;
- Assistência técnica e capacitação de 50 produtores.

3.2.8. Pólo de mamão

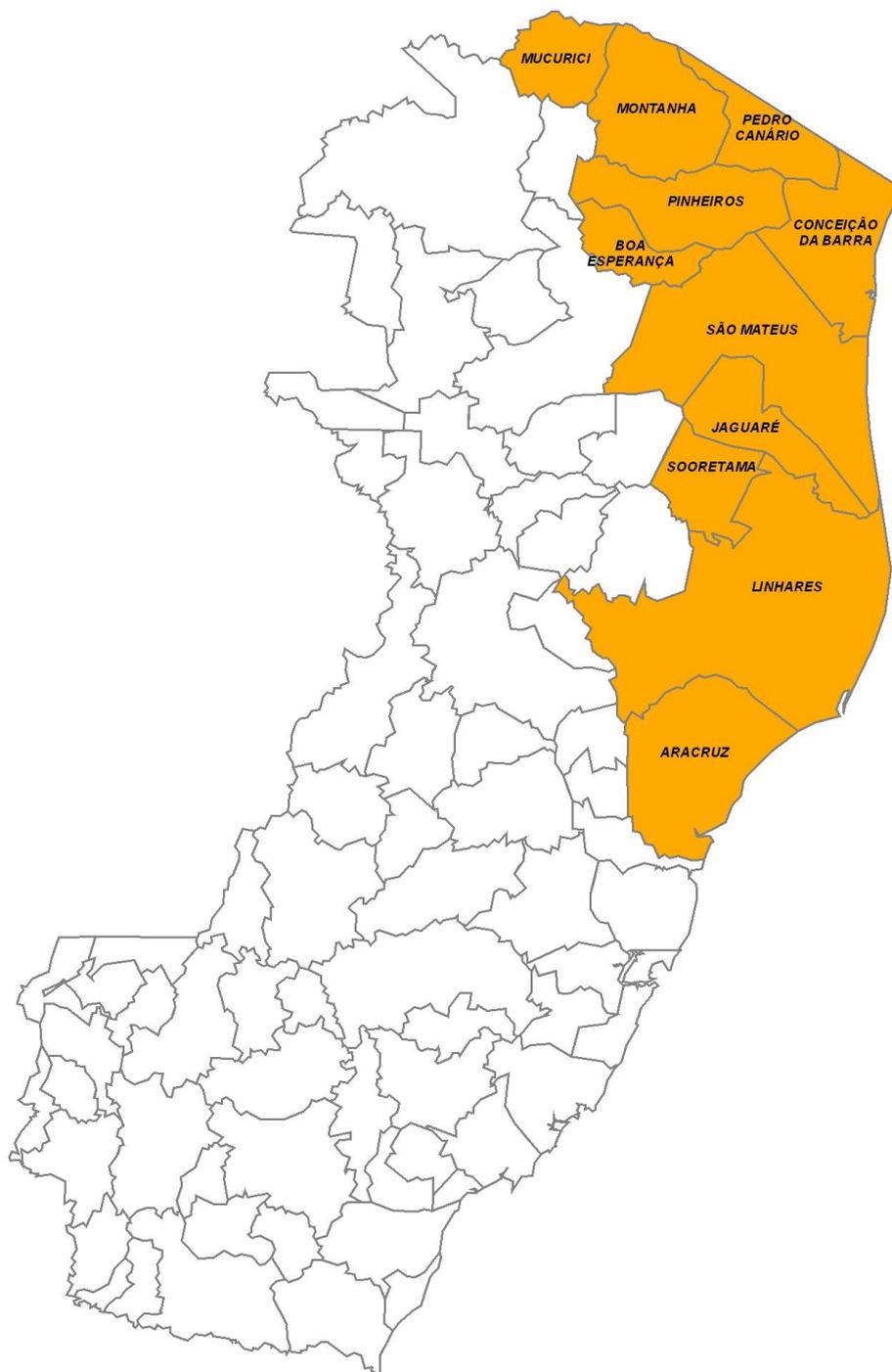
O Estado do Espírito Santo apresenta uma área de aproximadamente 11.300 hectares de mamão, sendo a produtividade média de 66 t/ha/ano. Os principais municípios integrantes do Pólo de Mamão são Pinheiros, Linhares, Montanha, Jaguaré, Sooretama, Aracruz, São Mateus, Pedro Canário, Conceição da Barra, Boa Esperança e Mucurici. O Estado desponta no cenário nacional como o maior “Pólo de Exportação de Mamão”, principalmente pelo alto nível tecnológico empregado no seu cultivo, pelo grau de profissionalização que é empreendido na cultura, pela capacidade empresarial instalada e pelo esmero no manejo da cultura, o que garante frutos sadios e lavouras de excelente qualidade fitossanitária.

Destaca-se que, em 2005, o Estado do Espírito Santo teve a primeira propriedade certificada pelo Sistema de Produção Integrada do Brasil, onde toda a normatização e procedimentos estabelecidos foram aplicados, validando o sistema que foi desenvolvido no Estado, em parceria com o setor produtivo. Este trabalho foi apresentado no VI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas, realizado em Fortaleza-CE, e recebeu a menção honrosa de melhor trabalho do evento.

Ainda como suporte a cultura, o Incaper organizou e realizou o Papaya Brasil 2005 – II Simpósio do Papaya Brasileiro, em Vitória, que é o maior e mais importante fórum de discussão da pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas da cultura no Brasil. No “**Papaya Brasil 2005**”, que teve como foco o “Mercado e Inovações Tecnológicas para o Mamão”, foram abordados 31 temas relevantes para o agronegócio mamão, tais como comercialização, logística de transporte e distribuição da fruta, fatores de produção que interferem na qualidade e conservação do fruto, e ampliação de mercados. Também foram apresentados os resultados de pesquisas de 109 trabalhos técnico-científicos, nas diferentes áreas do conhecimento, desenvolvidos em várias instituições brasileiras que se dedicam ao estudo dessa cultura. O evento contou com 391 participantes dos diferentes

segmentos da cadeia produtiva, de 15 estados da federação, envolvendo representantes de 74 municípios e 87 instituições/empresas.

PÓLO DE MAMÃO NO ESPÍRITO SANTO



Dois pontos relevantes que mereceram destaque pela sua importância, tanto para o segmento da pesquisa como para o setor produtivo, como resultado do

Papaya Brasil 2005, foram que as principais instituições brasileiras que trabalham com o mamão apresentaram os seus programas de pesquisa relacionados à cultura, para que todos os participantes tomassem conhecimento de onde e quem esta fazendo o que na cultura do mamão no Brasil, e a apresentação do setor produtivo dos gargalos da produção nas diferentes áreas do conhecimento, para servirem de parâmetros e balizamento de futuros programas e projetos de pesquisa, servindo de base para editais de fomento de C&T que permitirão a geração e difusão de conhecimentos e tecnologias para a sustentabilidade da cultura.

Ainda em 2005 foi publicado o livro “Papaya Brasil: **Mercado e Inovações Tecnológicas para o Mamão**”, constituído de 15 capítulos, com 666 páginas, escritos por renomados especialistas que vêm trabalhando com temas específicos da cultura ou em áreas de importância para a fruta em seus diversos segmentos, bem como de resultados de 110 trabalhos técnico-científicos originários de pesquisas em várias áreas de conhecimento, desenvolvidas nas instituições brasileiras de C&T.

3.3. MILHO E FEIJÃO

O milho e o feijão são culturas que apresentam importância econômica, social e estratégica para o Espírito Santo, sendo desenvolvidas em praticamente todo o Estado. Dentre os agricultores que se dedicam a estas atividades, podemos encontrar uma ampla gama de variação em termos de uso de tecnologia, havendo desde produtores pouco tecnificados a produtores que a utilizam intensivamente. Entretanto, predominam no Estado os cultivos conduzidos em bases familiares, com menor emprego de recursos tecnológicos. Apesar de sua importância, as áreas destinadas ao plantio de milho e feijão sofreram uma acentuada redução nas últimas décadas devido ao avanço da fruticultura, cafeicultura e pecuária. Especialmente no caso do milho, a área plantada de 56 mil hectares e a produção de 126 mil t/ano são insuficientes para atender à demanda capixaba, em torno de 400 mil t/ano.

Diante deste cenário, o Governo do Estado, através da Seag e Incaper, vem desenvolvendo uma série de ações visando incrementar a produção de milho e feijão no Estado. Em articulação com o MDA, ações foram implementadas em vários municípios, com ênfase naqueles situados na Bacia do Rio Itabapoana, visando ao suprimento de variedades de milho e feijão aos produtores de base familiar.

Mediante convênio com o MDA, foram distribuídas, em 2005, 16.523 Kg de sementes de milho e 1.456 Kg de sementes de feijão a 1.598 produtores.



Já o Programa de Suprimento de Milho para o Espírito Santo, capitaneado pela SEAG e Incaper, foi responsável, em 2005, pela produção de 106.996 kg de sementes de milho, sendo que 64.353 kg deram padrão de sementes e 53.510 kg destas atenderam a demanda de 35 municípios, conforme demonstrado no Quadro 3. Naquele ano, foram assistidos 2.430 produtores beneficiários do projeto.

QUADRO 3 – Produção, aquisição e distribuição de sementes de milho e feijão pelo Incaper, em Kg, nos anos de 2003, 2004 e 2005.

Ano	Acumuladas	Produzidas	Adquiridas	Distribuídas				Saldo
				Programa de Sementes do Estado			MDA	
				Doação	Vendas	Plantio	Ações do Programa	
MILHO								
2003	0	8.500	50.000	41.920	8.780	3.000	0	4.800
2004	4.800	50.599	0	0	2.731	3.600	38.720	10.348
2005	10.348	1.560 9.343 *	0	11.840	41.670	3.000	7.288	1.560
FEIJÃO								
2003	-	9.381	0	500	600	0	0	8.731
2004	8.731	9.939	0	0	750	0	2.891	15.029
2005	15.029	0	0	0	-	3.000	1.456	12.029

* Sementes com análise em andamento.

3.4. CANA-DE-AÇÚCAR

A cultura da cana-de-açúcar tem se tornado fundamental para vários municípios do Espírito Santo, seja para alimentação animal, produção de cachaça ou caldo, cuja demanda e mercado para este último setor têm crescido muito nos últimos anos. Visando selecionar genótipos de cana-de-açúcar direcionados para essas três necessidades e dinamizar o setor, foi assinado, em 2004, um convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A partir de então foram implantados, nas Fazendas Experimentais de Bananal do Norte, Viana e Rancho de Telha, bases físicas do Incaper nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Viana e São Mateus, trabalhos experimentais com destaque para as seguintes vertentes: (a) introdução, avaliação e seleção de genótipos de cana-de-açúcar para cachaça, caldo de cana e alimentação animal; (b) curva de maturação da cana-de-açúcar; e (c) banco ativo de germoplasma de cana-de-açúcar.

Após avaliação preliminar dos materiais genéticos em estudo, as cultivares RB 758540, RB 867515, RB 855113, RB 855536 e SP 791011 foram selecionadas por apresentarem características agronômicas e de mercado mais adequadas ao atendimento dos objetivos do projeto. Assim sendo, em novembro de 2005, procedeu-se à entrega dos materiais em questão a 20 produtores para que formassem pequenos viveiros em suas propriedades.



A divulgação do uso da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos tem sido realizada pelos técnicos da Fazenda Experimental de Bananal do Norte por meio de palestras, cursos de inseminação artificial e distribuição de mudas a produtores. Além dessas ações, o Incaper implantou, em 2005, dois viveiros com a cultura, orientado para o uso na alimentação do rebanho bovino no período da seca. Seu propósito consiste em difundir sistemas de alimentação de baixo custo e que atendam às necessidades do rebanho.

3.5. PECUÁRIA

O Estado do Espírito Santo possui uma área de 1,8 milhão de hectares de pastagens, com um rebanho de 1,805 milhão de cabeças. A produção anual é de 395 milhões de litros de leite, que corresponde a 4,72% do valor bruto da produção agropecuária do Estado, envolvendo cerca de 16.500 produtores que respondem com 30 mil empregos diretos no campo. A produtividade média do rebanho é de 1.140 litros/vaca/ano.

No ano de 2005 foram assistidos 5.612 pecuaristas, com ações estratégicas para a produção de leite a pasto, incentivando a adoção do sistema de manejo intensivo e rotacionado das pastagens, com suplementação alimentar do rebanho na época da seca, com cana-de-açúcar e uréia, além de ênfase para a qualidade do leite, através de cursos, dias de campo, encontros e palestras. Foram implantados dois viveiros de produção de mudas de variedades de cana-de-açúcar para alimentação animal.

Nos Centros de Treinamento de Inseminação Artificial localizados em Linhares e em Cachoeiro de Itapemirim, foram realizados vinte cursos, atendendo a duzentos e quarenta beneficiários no ano de 2005. Visando facilitar o processo de transferência de tecnologia foi implantado, ao nível regional, 11 redes



de referência de propriedades para a melhorar o desempenho técnico e econômico das propriedades rurais pela utilização de tecnologias e do controle do seu negócio. A partir destas 11 propriedades, pretende-se difundir os conhecimentos e práticas adotadas aos demais produtores do entorno.

3.6. SILVICULTURA

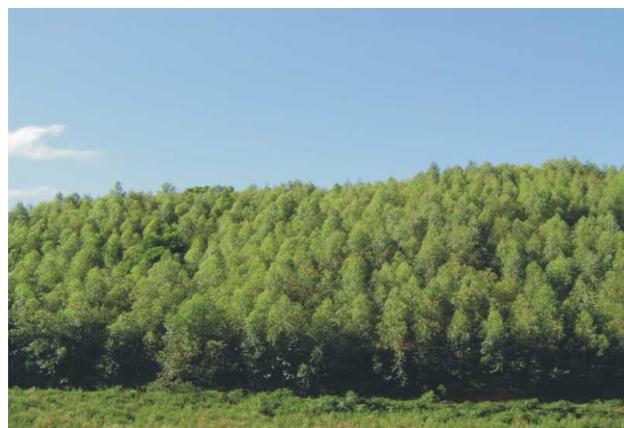
Com o aumento da importância da silvicultura no arranjo econômico da pequena propriedade agrícola no Estado do Espírito Santo, surgiu um novo tipo de produtor rural denominado de “Fazendeiro Florestal”. Este produtor se dedica à produção de madeira oriunda de florestas plantadas, que já se tornou a principal

fonte de suprimento de matéria prima florestal para uso na propriedade, sendo o excedente vendido para fins industriais como guseiras, celulose, construção civil e móveis. A madeira destes plantios é empregada nas propriedades para fornecimento de energia, construções rurais, cercas, postes e tutoramento de plantas, contribuindo desta forma para atenuar a pressão sobre as florestas nativas. A silvicultura tem também contribuído para aumentar a renda na propriedade rural através do aproveitamento de áreas ociosas e com limitações para culturas agrícolas mais exigentes. A seguir, apresentam-se as realizações envolvendo as principais espécies exploradas.

3.6.1. Eucalipto

O Programa Extensão Florestal é um convênio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - SEAG com a Aracruz Celulose e Suzano Bahia Sul, tendo como interveniente executor o Incaper. Surgiu a partir da constatação da necessidade de suprir a demanda crescente de madeira para atender os diversos setores consumidores após a destruição indiscriminada das florestas nativas.

No período de 01/01/2005 até 31/12/2005 foram distribuídos 3,9 milhões de mudas de eucalipto, ocupando uma área de 2.650 ha em 1.985 propriedades rurais em todo o Estado do Espírito Santo. Isso significa que foi realizado 132% em relação às metas previstas para o ano de 2005.



Sob o ponto de vista regional, deu-se prioridade para a distribuição de mudas nas Regiões Sul Caparaó e Noroeste do Estado, devido à necessidade de um maior incremento de plantios florestais nestas regiões.

3.6.2. Seringueira

O programa foi implementado através do “Projeto de Proteção e Recuperação de Áreas Degradadas através da Revegetação com Seringueira”, num convênio da

Seag com o Ministério do Meio Ambiente, tendo como interveniente executor o Incaper e a parceria das prefeituras municipais.

As ações desenvolvidas visam dar sustentabilidade econômica aos produtores de base familiar e recuperar áreas degradadas, garantindo a sustentabilidade do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população. No período de 01/01/2005 até 31/12/2005 foram distribuídos 83 mil mudas de seringueira, atendendo a 47 produtores.

3.6.3. Palmáceas

O “Projeto de Cultivo e Repovoamento de Áreas com Espécies de Palmáceas em Três Bacias Hidrográficas do Estado do Espírito Santo” está inserido no Plano de Desenvolvimento Florestal da Seag e visa beneficiar produtores de base familiar localizados nas bacias hidrográficas dos rios Novo, Benevente e Jucu. No ano de 2005 foram produzidas e distribuídas 550 mil mudas de palmáceas a 320 produtores.



3.6.4. Espécies Florestais não Tradicionais

O projeto tem como objetivo estimular o uso de espécies não tradicionais para o cultivo florestal como alternativa de diversificação na formação de florestas de produção econômica. Através deste projeto pretende-se testar e selecionar, para plantações florestais e reflorestamento nas diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Espírito Santo, espécies arbóreas nativas e exóticas, provenientes de material de variabilidade genética adequada, com perspectiva de maior produtividade e melhor qualidade da matéria-prima para serraria, laminação e outros produtos da indústria madeireira. Durante o ano de 2005 foram realizadas as seguintes ações:

- Implantação de um arboreto botânico com 130 espécies florestais no município de Santa Teresa;
- Distribuição de 60 mil mudas de espécies florestais.

3.7. PIMENTA-DO-REINO

O Estado do Espírito Santo produz 7,6 mil toneladas de pimenta-do-reino em 2.108 ha, sendo o segundo produtor nacional dessa especiaria no ano de 2005. A área de produção concentra-se no norte do Estado, tendo como destaque o município de São Mateus com mais de 70% da área cultivada e da produção, considerado o maior produtor nacional.

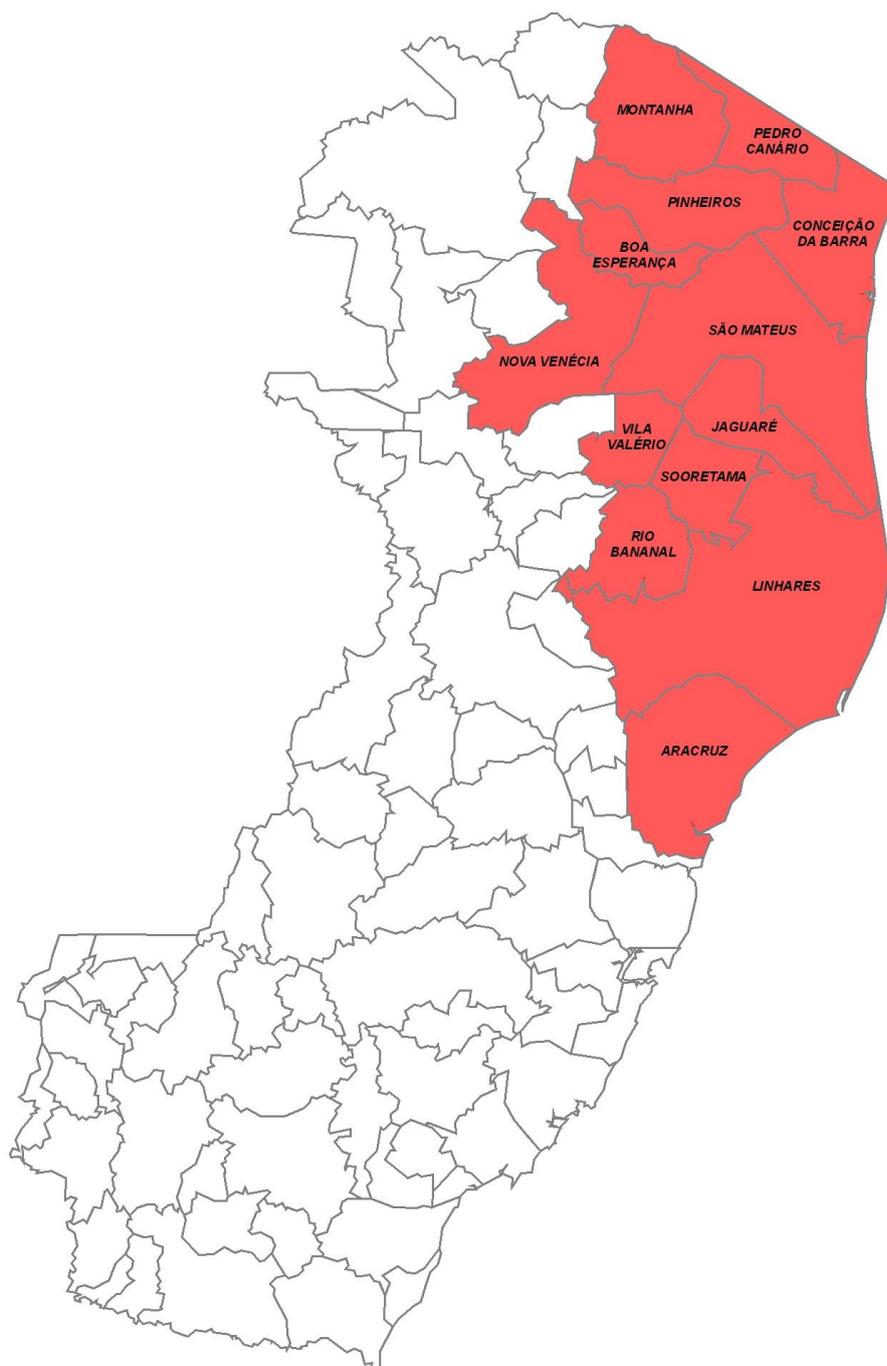
Apesar de gerar, aproximadamente, 2.200 empregos diretos e 19 milhões de reais de receita por safra, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – Pedagog identificou, entre algumas limitações, a falta de investimentos em pesquisa e assistência técnica específica para essa atividade, o que tem dificultado os avanços necessários para essa cadeia produtiva. Nesse sentido, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca – Seag e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, após recompor sua equipe técnica, estabeleceu parcerias com diversas entidades envolvidas no agronegócio pimenta-do-reino para desenvolver o Programa de Desenvolvimento da Pipericultura do Estado do Espírito Santo, lançado em 2005 e que abrange uma série de ações que visam dinamizar e modernizar tal arranjo produtivo.

As ações propostas nesse Programa serão concentradas nos treze principais municípios produtores, sendo suas principais metas:

- Disponibilização do Sistema Integrado de Diagnose e Recomendações de Adubação para a Cultura – DRIS – Pimenta-do-Reino.
- Edição e disponibilização da publicação “Recomendações Técnicas para a Cultura da Pimenta-do-Reino no Estado do Espírito Santo”.
- Ampliar a área plantada em 10% a partir de 2007.
- Beneficiar 500 produtores através do fomento de mudas de qualidade.
- Ampliar em 50% o número de produtores assistidos, passando dos 450 atuais para 675.

- Capacitar 300 produtores e 30 técnicos em tecnologia de produção de pimenta-do-reino.
- Executar 13 projetos de pesquisa.

PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE PIMENTA-DO-REINO NO ESPÍRITO SANTO



Os referidos projetos de pesquisa enfatizarão aspectos como melhoramento genético da pimenta-do-reino; produção de mudas; manejo integrado de nematóides parasitos; epidemiologia, distribuição, impacto econômico e indexação de genótipos de pimenteira-do-reino para virose; e levantamento, epidemiologia e manejo integrado da fusariose da pimenta-do-reino.

3.8. AQUICULTURA E PESCA

A extensão litorânea e a conformação fisiográfica favorável, a construção de lagos e barragens e a existência de cursos d'água interiores conferem ao Estado do Espírito Santo um potencial significativo para as atividades de pesca marinha e piscicultura. No âmbito do Programa de Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca



foram assistidos, em 2005, 1.750 produtores envolvidos na produção de camarões, mexilhões, pesca artesanal e piscicultura com uma produção de 3.478,27 toneladas.

QUADRO 4 – Ações realizadas pelo Programa de Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca, 2005.

Discriminação	Quantidade				Total
	Carcinicultura	Malacocultura	Pesca	Piscicultura	
Público Assistido (n°)	26	21	696	1.007	1.750
Produção Assistida (ton)	1.574,32	24,40	1.879,55	-	3.478,27
Área construída ou utilizada assistida (m²)	92.222,00	-	-	1.588.479,40	1.680.701,40
Plataforma Flutuante/Espinhel (n°)	-	119	-	-	119
Embarcação Assistida (n°)	-	-	136	-	136

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

3.9. QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

O “Programa Qualidade de Vida no Campo” (PQVC) desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), tem como objetivo promover o desenvolvimento rural priorizando os agricultores familiares, com ações de organização rural, alimentação e saúde, saneamento ambiental, profissionalização de agricultores, tendo como foco principal trabalhar as atividades pertinentes à agroindústria familiar, turismo rural/agroturismo e artesanato. É executado por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais das ciências agrárias e em especial por doze profissionais formados em Economia Doméstica, que se encontram descentralizados, integrando equipes locais dos municípios. A área de abrangência do Programa concentra-se nos territórios do Caparaó, Colatina e Norte, estando, porém, presente também em outros municípios do Estado. O Programa contribui para o desenvolvimento rural sustentável das comunidades, através de parcerias, trabalhando geração e gênero, visando à criação de oportunidades de trabalho, renda, integração campo-cidade e melhoria da qualidade de vida no campo. A partir de 1998, o Programa foi desenvolvido com recursos do PRONAF que adquiriu equipamentos e utensílios para instalação de 19 (dezenove) unidades didáticas de processamento de alimentos localizadas em vários municípios do Estado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ações são oficinas, encontros, seminários, excursões técnicas, reuniões participativas, demonstração de métodos e exposições/feiras.

Dentre as atividades programadas para o PQVC destacam-se as ações nas seguintes áreas: saúde da família, segurança alimentar e nutricional com destaque na educação do consumidor, hortas medicinais, hortas domiciliares, pomares de quintal e pequenas criações, produtos alternativos de renda, agroindústrias de pequeno porte, turismo rural (propriedades turísticas e roteiros/circuitos), artesanato, iniciativas de resgate da cultura local em comunidades, além da elaboração de projetos para o desenvolvimento das atividades-foco do Programa Qualidade de Vida no Campo (agroindústria, turismo rural/agroturismo e artesanato).

A seguir, apresentam-se os resultados alcançados e as principais atividades realizadas em 2005. Podemos ressaltar as ações relativas à implementação e consolidação do Circuito da Morubia, em Muqui, e do Circuito Águas de Burarama, em Burarama (Cachoeiro de Itapemirim). Tais ações incluíram excursões técnicas e cursos visando capacitar agentes de extensão rural e agricultores/agricultoras

familiares em temas relacionados ao agroturismo, como processamento de alimentos e elaboração de pratos da culinária local, hospedagem rural, agroindústria e artesanato. Nesses cursos, foram capacitadas 144 pessoas, entre agricultores/agricultoras familiares, artesãos e técnicos. Já as excursões contaram, ao todo, com a participação de 82 pessoas.

Além disso, os agentes de extensão rural atuantes no Programa Q.V.C. participaram ativamente da coordenação e/ou contribuíram para a realização de eventos estaduais e nacionais, como a II Feira Estadual da Agroindústria, Agroturismo e Artesanato (Venda Nova do Imigrante), Feira da Agroindústria, Agroturismo e Artesanato (Cachoeiro de Itapemirm), Feira do Verde no Parque da Cebola (Vitória) e II Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Brasília), entre outros.

A seguir, apresentam-se os resultados alcançados no ano de 2005 e as metodologias utilizadas.

QUADRO 5 – Ações realizadas pelo Programa Qualidade de Vida no Campo, 2005.

Atividade	Público/atividades assistidos
Educação para a saúde	4.767 pessoas
Educação alimentar	4.073 pessoas
Implantação de hortas domiciliares / escolares / comunitárias	621 hortas
Assistência à agroindústria artesanal rural	502 agroindústrias
Assistência ao agroturismo / artesanato	1.999 pessoas

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/Incaper.

QUADRO 6 – Metodologias utilizadas pelo Programa Qualidade de Vida no Campo, 2005.

Metodologia	Realização
Curso / oficina	143
Demonstração de métodos	734
Encontro de agricultores	11
Excursão técnica	19
Exposição	18
Reunião programada	535
Unidade demonstrativa	25
Visita programada	1085

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/Incaper.

3.10. RECURSOS HÍDRICOS E MEIO AMBIENTE

No contexto da sustentabilidade, a preservação, conservação e utilização adequada dos recursos naturais torna-se condição essencial para a melhoria da qualidade de vida no meio rural e pesqueiro. É necessário, pois, conscientizar as famílias rurais da gravidade da situação ambiental e capacita-las em saneamento, habilitando-as a superar os problemas gerados por dejetos, lixo doméstico e lixo tóxico. Neste trabalho, o Incaper mobiliza também professores e alunos.

QUADRO 7 – Atividades desenvolvidas pelo Incaper no âmbito do programa Recursos Hídricos e Meio Ambiente, 2005.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Público assistido	Nº	13.731
Microbacias assistidas	Nº	63
Conservação e manejo do solo	Ha	100.814,08
Manejo integrado de pragas e doenças	Ha	22.070,77
Nascentes preservadas	Nº	1.227
Barragens construídas	Nº	216

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

3.11. ORGANIZAÇÃO RURAL

O processo de organização rural procura desenvolver o associativismo e o cooperativismo, bem como gerar trabalho e renda nas localidades. Além disso, a organização dos produtores evita a sonegação, o trabalho informal e aumenta a arrecadação de impostos nos municípios e no Estado.

As ações educativas desenvolvidas neste programa foram direcionadas aos produtores e seus familiares nas diferentes formas de organização, totalizando 1.094 associações, grupos, conselhos municipais, cooperativas, colônias de pesca e sindicatos, envolvendo um público de 92.161 produtores.

QUADRO 8 – Público e número de associações rurais assistidas pelo Incaper, 2005.

Organizações Rurais	Número	Público Envolvido
Associações de produtores e trabalhadores	523	14.203
Associações de pescadores	15	818
Associações de mulheres	83	1.574
Associações de jovens	28	615
Associações comunitárias	252	6.448
Conselhos Municipais de Desenvolvimento	-	473
Cooperativas de produtores e trabalhadores	28	6.050
Cooperativas de pescadores	1	24
Colônias de pesca	9	3.984
Eventos com Sindicatos patronais	66	4.785
Eventos com Sindicatos de trabalhadores	89	53.187

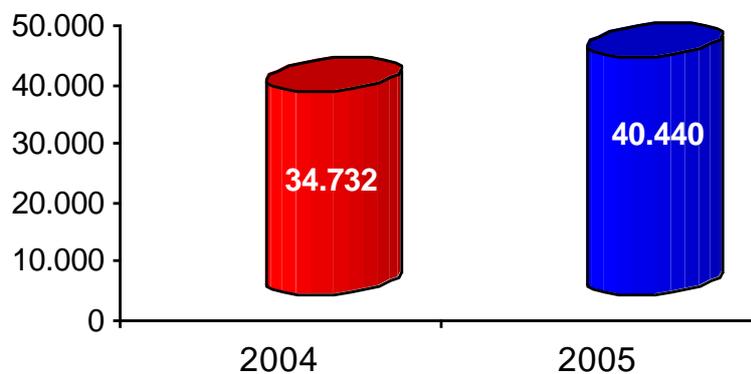
Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

3.12. RESULTADOS ALCANÇADOS PELO SERVIÇO DE ATER

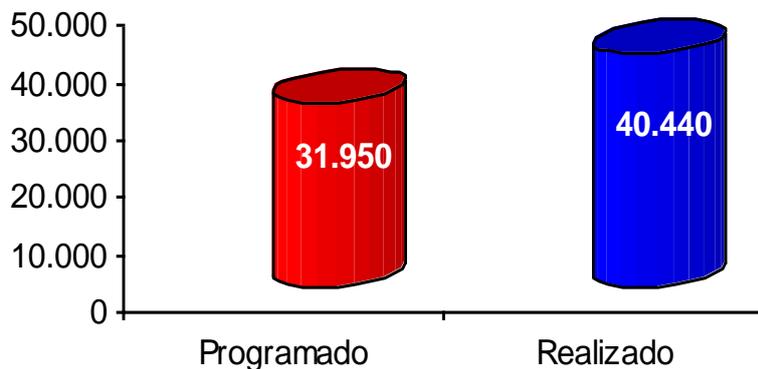
A assistência técnica e extensão rural desenvolvida pelo Incaper está voltada para a sustentabilidade no meio rural do Espírito Santo, tendo como foco as demandas dos diversos segmentos das cadeias produtivas que compõem o agronegócio estadual.

As suas atividades são desenvolvidas por meio de ações educativas, proporcionando orientação técnica sobre produção, administração rural e comercialização, além de educação ambiental e ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida no campo. No ano de 2005 foi prestada assistência técnica direta a 40.440 produtores sem repetição, nas diversas atividades econômicas, o que representou um incremento de 16,4% em relação a 2004. Além disso, o Incaper atingiu 126,6% da meta programada para 2005.

Número de Produtores Assistidos



Número de Produtores Assistidos 2005



Sendo a extensão rural considerada uma atividade eminentemente educativa, o relacionamento informal entre o técnico e seu público permite uma perfeita interação na troca de informações e experiências. Portanto, as ações em extensão rural são desenvolvidas através de diferentes metodologias, estando o alcance dos objetivos relacionado a métodos específicos para um público definido. Nos quadros a seguir, apresentam-se as principais metodologias empregadas em 2005 para divulgação e transferências, bem como uma síntese dos resultados alcançados pelo serviço de ATER.

QUADRO 9 – Metodologias utilizadas pelo Incaper na transferência de tecnologias e em atividades educativas, 2005.

Método	Realizações (N°)
Curso/Oficina	282
Demonstração de Métodos	3.891
Dia de Campo	18
Encontro	109
Excursão	365
Exposição	18
Reunião	2.638
Unidade Demonstrativa	184
Visita	38.584

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

QUADRO 10 – Produção, área e número de produtores assistidos pelos principais programas de desenvolvimento e apoio do Incaper, 2005.

Atividades	Área Assistida (ha)	N° de Produtores Assistidos	Produção Assistida	
			Unidade	Quantidade
Cafeicultura				
Café Conilon	68.871,47	12.789	Sacas beneficiadas	1.689.241,13
Café Arábica	42.297,35	7.405	Sacas beneficiadas	735.489,01
Fruticultura				
Abacaxi	1.064,40	369	Mil frutos	17.218
Banana	6.658,86	2.311	Tonelada	59.331,91
Coco	2.786,5	1.430	Mil frutos	37.055,71
Goiaba	206,19	211	Tonelada	2.528,5
Mamão	3.126,4	251	Tonelada	191.165,5
Maracujá	1.457,36	1.084	Tonelada	29.938,64
Morango	60,30	462	Tonelada	1.791,87
Culturas Alimentares				
Arroz	643,81	612	Tonelada	1.888,55
Feijão	3.660,99	2.838	Tonelada	3.614,85
Milho	6.696,7	4.373	Tonelada	18.891,41
Cana-de-açúcar	4.926,59	780	Tonelada	309.750,30
Mandioca	4.482,19	1.055	Tonelada	82.445,28
Pimenta-do-Reino	405,18	502	Tonelada	1.062,18
Olericultura				
Abóbora	760,98	190	Tonelada	6.210,46
Inhame	464,58	422	Tonelada	10.200,96
Repolho	177,90	228	Tonelada	7.256,5
Tomate	777,52	753	Tonelada	53.470,55
Outras Atividades				
Bovinocultura	166.270,04	5.612	N° de cabeças	220.995
Pesca/Aqüicultura	-	1.750	Tonelada	3.478,27
Seringueira	1.449,5	395	Tonelada	1.595,92
Eucalipto	6.043,41	3.065	-	-
Palmáceas	342,42	540	Tonelada	275,40

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

3.12. CRÉDITO RURAL

O Incaper sempre utilizou o crédito rural como importante instrumento de apoio ao desenvolvimento da agricultura. Seus técnicos atuam com competência na elaboração de projetos para os agricultores familiares, visando incentivar ações destinadas a implementar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos, a elevação da renda da agricultura familiar e a melhoria da qualidade de vida no campo. Além dos agricultores familiares que exploram atividades agrícolas e não agrícolas, são também beneficiários da atuação do Instituto aquicultores, pescadores artesanais, silvicultores e assentados.

Dentro do programa de apoio ao crédito rural, foram contratados 1.735 projetos elaborados pelo Incaper nas diferentes atividades, os quais totalizaram um montante de cerca de R\$ 18,5 milhões em financiamento aos agricultores familiares e pescadores artesanais. Nestes valores, estão incluídos também os recursos destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

QUADRO 11 – Número de projetos e valores contratados de crédito rural com apoio do Incaper, 2005.

Agentes Financeiros	Nº de Projetos	Valor Contratado (R\$)
Banco do Brasil	808	10.790.190,27
BANESTES	137	3.280.348,48
BANDES	121	2.766.606,70
SICOOB	10	174.990,72
Banco do Nordeste	659	1.573.676,87
Total	1.735	18.585.813,04

Fonte: Relatório Bimestral de Atividades/DPC/Incaper.

3.13. SERVIÇOS LABORATORIAIS

O Incaper possui uma rede de laboratórios localizados nos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural voltados para pesquisa, com a finalidade de apoio aos programas de desenvolvimento rural e de prestação de serviços de análises aos produtores e demais segmentos do setor agropecuário, envolvendo principalmente sete tipos de análises. No ano de 2005 foram processados nos laboratórios do Incaper 36.195 amostras, sendo cerca de 80% demandadas pelos agricultores.

QUADRO 12 – Número de análises realizadas pelos laboratórios dos CRDR's do Incaper, 2005.

Análises	Centro Regional de Desenvolvimento Rural		
	Linhares	Centro Serrano	Total
Química	11.515	6.298	17.813
Fitopatologia	284	833	1.117
Entomologia	10	2.810	2.820
Física do Solo	1.018	-	1.018
Análise Foliar	2.156	119	2.275
Biologia Molecular	-	3.600	3.600
Cultura de Tecido (muda/morango)	-	7.552	7.552
Total	14.983	21.212	36.195

Fonte: DPC/Incaper.

4. RECURSOS FINANCEIROS E INVESTIMENTOS

A escassez de recursos dos tempos atuais, associada à imprescindível responsabilidade fiscal, exige da administração pública, em todos os seus níveis, austeridade e eficiência. E estas têm sido as palavras de ordem do Incaper, onde planejamento e eficácia administrativa são instrumentos que lhe possibilitam cumprir plenamente a sua missão, contribuindo para promover o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo.

O gerenciamento eficaz dos recursos públicos e o comprometimento do Governo Estadual em tornar o Incaper adimplente possibilitaram a recuperação das finanças do Instituto, a realização de investimentos em infra-estrutura, a recomposição de seu quadro de funcionários e a continuidade das políticas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, o que resultou na sensível melhoria dos serviços prestados à sociedade capixaba.

Essa importante decisão gerencial do Governo do Estado de tornar o Incaper adimplente possibilitou ao Instituto buscar novas fontes de recursos financeiros, principalmente nos editais nacionais, junto a órgãos como Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA/SAF, Ministério da Integração Nacional – MI, Ministério do Meio Ambiente – MMA, Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Embrapa, SEBRAE e Prefeituras Municipais.

Vale desatacar que as receitas do Incaper têm origem, basicamente, em recursos do Tesouro Estadual, como pode ser observado na proposta orçamentária para o exercício 2005 (Quadro 13). Apenas uma pequena parcela é proveniente de receita própria e outras fontes, tendo em vista o trabalho que o Instituto realiza junto aos pequenos produtores rurais, de forma gratuita.

QUADRO 13 – Proposta orçamentária do Incaper para o exercício 2005.

Fonte	Custeio	Investimento	Pessoal	Total
Tesouro Estadual	3.862.800,00	1.500.000,00	21.299.992,00	26.662.792,00
Receita Própria	1.310.624,00	579.076,00	-	1.889.700,00
Órgãos Federais	1.200.656,00	386.704,00	-	1.587.360,00
Órgãos Não Federais	481.958,00	50.550,00	-	532.508,00
Total	6.856.038,00	2.516.330,00	21.299.992,00	30.672.360,00

Fonte: DPC/Incaper.

Os gastos com pessoal, custeio e investimento do Instituto podem ser observados no Quadro 14.

QUADRO 14 – Despesas efetivamente realizadas em 2005.

Especificação	2005
Gastos com Pessoal (R\$)	21.265.770,00
Gastos com Custeio (R\$)	4.899.779,00
Gastos com Investimento (R\$)	2.123.872,00
Total de Gastos (R\$)	28.289.421,00

Fonte: DEF/Incaper.

A política adotada pela atual Administração Pública Estadual no sentido de recuperar a credibilidade junto à sociedade em geral possibilitou a recuperação das finanças do Estado do Espírito Santo e a conseqüente retomada dos investimentos, inclusive no Incaper, como pode ser observado no Quadro 15. Verifica-se que o montante dos recursos destinados a investimento tem crescido ano após ano chegando, em 2005, a representar cerca de 981% do valor investido em 2003. Cabe ressaltar que do total dos recursos investidos no ano de 2005, mais de 50% foram oriundos do Tesouro Estadual, fato inédito nos 50 anos de existência do Incaper.

QUADRO 15 – Aquisição de equipamentos e melhoria da infra-estrutura existente no Incaper, 2003-2005.

Descrição	2003		2004		2005		Total	Total Geral (R\$)
	Qte.	Valor (R\$)	Qte.	Valor (R\$)	Qte.	Valor (R\$)		
Veículos	-	-	31	617.090,00	62	1.385.030,00	93	2.002.120,00
Computador	16	73.965,00	21	75.492,17	145	356.829,99	182	506.287,16
Recuperação da infra-estrutura e Outros	-	-	-	-	Div.	144.569,92	Div.	144.569,92
Mobiliários	Div.	1.800,00	Div.	2.065,60	Div.	54.892,20	Div.	58.757,80
GPS	-	-	1	3.020,00	65	52.000,00	66	55.020,00
Outros	Div.	97.564,11	Div.	111.659,00	Div.	32.292,23	Div.	241.515,34
Impressora	9	19.113,00	24	19.963,01	38	29.387,67	81	68.463,68
Nobreak	9	3.387,60	14	5.757,00	158	27.774,53	181	36.919,13
Datashow	1	7.716,00	1	5.190,00	5	17.291,00	7	30.197,00
Monitor	1	477,00	-	-	43	14.084,46	44	14.561,46
Câmera Fotográfica	5	12.397,41	10	21.300,00	12	9.720,00	27	43.417,41
Total Geral		216.420,12		861.536,78		2.123.872,00		3.201.828,90

Fonte: DAD/Incaper.

5. RECURSOS HUMANOS

5.1. RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DO INCAPER

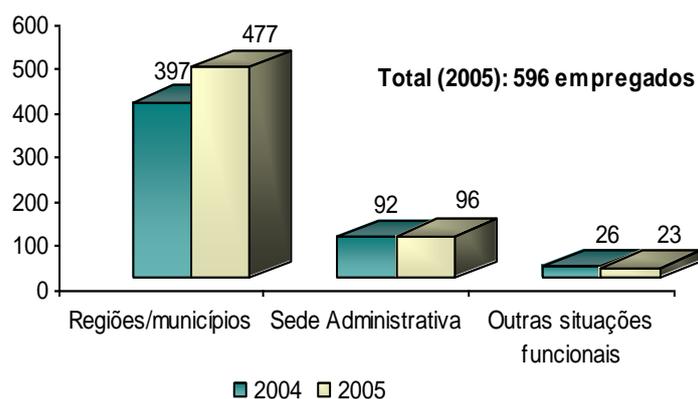
Em solenidade realizada no Palácio Anchieta, em 29 de julho de 2004, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Espírito Santo, num gesto de sensibilidade e reconhecimento pelos trabalhos realizados pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca e pelo Incaper, com foco nos agricultores e pescadores de base familiar, autorizou a realização de concurso público para a contratação de 90 profissionais no cargo de Agente de Desenvolvimento Rural, sendo 14 de nível médio e 76 de nível superior.

O concurso público foi realizado em dezembro de 2004, sendo que os novos profissionais foram contratados em abril de 2005 e, após período de treinamento, passaram a exercer suas funções nas Unidades do Instituto. Tais contratações possibilitaram ao Incaper se fazer presente em todos os municípios do Espírito Santo, levando a todos os recantos capixabas sua expressiva contribuição ao desenvolvimento rural sustentável.

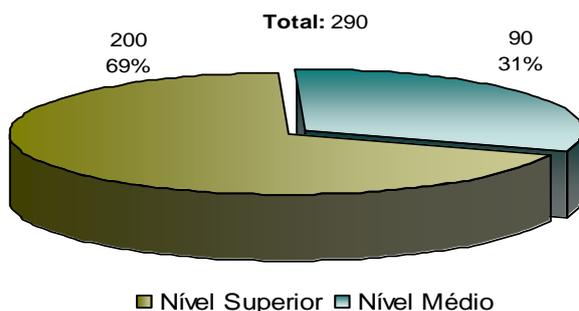
Cabe destacar que, deduzidas as aposentadorias, estas contratações significaram um reforço de 41% no quadro de pessoal técnico de nível médio e superior que atua na área fim do Incaper, passando de 205 para 290 profissionais, o que, certamente, está garantindo um melhor atendimento aos agricultores de base familiar que atuam nos diversos segmentos do agronegócio capixaba.

O quadro funcional do Incaper é composto por profissionais das áreas agrícola, biológica, social e humana e profissionais que atuam na área de apoio técnico-administrativo, totalizando 596 empregados. Dos 200 técnicos de nível superior da área finalística, 105 são pós-graduados (22 especialistas, 60 mestres e 23 doutores).

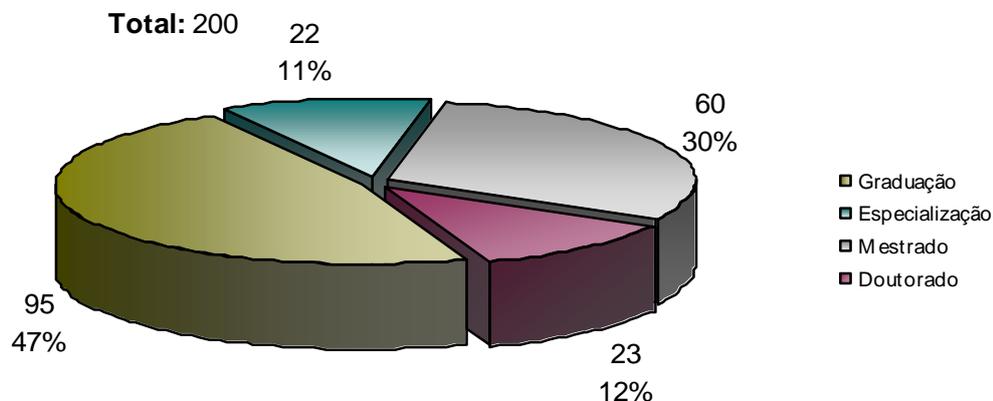
Lotação dos empregados do Incaper
Comparativo entre a Sede e as unidades regionais/municípios



Formação do pessoal técnico



Qualificação dos técnicos de nível superior



5.2. DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

A qualidade dos serviços de pesquisa agropecuária e extensão rural depende da política adotada para a capacitação dos recursos humanos. O resultado desta política de desenvolvimento de pessoal é qualificar um corpo de servidores capacitados em diversas áreas, trabalhando para a promoção do desenvolvimento rural sustentável em benefício da sociedade capixaba. Nos quadros a seguir, pode-se constatar o esforço do Incaper no sentido de capacitar o seu quadro de servidores. Destacamos as capacitações realizadas nas áreas de Cafeicultura, Fruticultura, Construção e Adequação de Barragens, Utilização de GPS e a Capacitação Inicial dos Novos Servidores, em que 992 funcionários, com repetição, receberam treinamentos e aperfeiçoaram o conhecimento em suas respectivas áreas de atuação.

Além disso, o Incaper incentiva e proporciona condições para que seus funcionários participem de eventos externos, tais como congressos e seminários, numa busca incessante de aperfeiçoamento e intercâmbio científico e institucional. Deve-se destacar o esforço do Instituto em possibilitar que seu quadro de pessoal seja capacitado em nível de pós-graduação, o que representa um expressivo salto de qualidade nos serviços prestados aos agricultores e pescadores capixabas, oferecendo-lhes uma equipe técnica altamente habilitada à pesquisa e extensão rural. Em 2005, havia 11 servidores realizando cursos de pós-graduação, sendo 7 em nível de especialização, 1 em nível de mestrado e 3 em nível de doutorado.

QUADRO 16 – Número de servidores capacitados em diferentes áreas prioritárias do Incaper, 2005.

Áreas Prioritárias	Servidores Capacitados
Cafeicultura	192
Fruticultura	98
Recursos Hídricos/Meio Ambiente	54
Tecnologias para Produção de Tomate	69
Construção/Adequação de Barragens	134
Capacitação Inicial e Seminário de Avaliação dos Novos	90
Ferramentas Econômicas e Conservação Ambiental	15
Gestão de Projetos	21
Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	59
Crédito Rural Orientado	38
Suporte Administrativo	36
Metodologias de Extensão Rural	32
Agroecologia	21
Sócio-economia	11
Utilização de GPS	92
Agroindústria	31
Total (com repetição)	992

Fonte: DRH/Incaper.

QUADRO 17 – Número de servidores participantes em diferentes eventos externos, 2005.

Evento	Número de Eventos	Nº de Servidores Participantes
Congressos	17	68
Cursos	22	74
Reunões técnicas	25	38
Simpósios	8	15
Excursões técnicas	5	6
Encontros	5	13
Feiras	4	9
Oficinas	10	34
Seminários	20	24
Visitas técnicas	9	13
Outros	20	38
Total	145	332

Fonte: DRH/Incaper.

Deve-se mencionar também a participação do Incaper na formação e desenvolvimento de jovens profissionais em suas respectivas áreas de atuação, tendo oportunizado 109 estágios nas diversas unidades do Instituto no ano de 2005.

6. COMUNICAÇÃO E MARKETING

Com uma estrutura ágil, voltada ao atendimento de vários setores, o Incaper possui um sistema de divulgações técnicas e didáticas atualizadas periodicamente. São livros, boletins técnicos, manuais de orientação e outras publicações dirigidas ao produtor rural.

Além disso, o Incaper tem seu foco muito bem definido e uma extraordinária capacidade de mobilização. Com uma imagem positiva junto à sociedade, sua presença na mídia é constante e não se limita aos meios de comunicação capixabas. Em 2005, o Instituto contabilizou 723 exposições espontâneas na mídia, sendo 426 em jornais impressos e 297 inserções em TV's. Também participou da organização de 352 eventos de divulgação e treinamento, como dias de campo, palestras, exposições e feiras, simpósios e seminários, excursões e lançamentos de programas.

QUADRO 18 – Confeções de materiais visuais e publicações técnicas, Incaper 2005.

Especificação	Quantidade (Nº)
Folderes e convites/eventos	41
Publicações Técnicas	21
Institucionais	12
Banners	103
Painéis	44
Total	221

Fonte: DCM/Incaper.

Para a execução de seus trabalhos, o Departamento de Comunicação e Marketing conta também com a estrutura formada pela Biblioteca Central do Incaper e outras bibliotecas localizadas no interior, que têm como missão prestar suporte em assuntos ligados à agropecuária e afins. O acervo da biblioteca, todo ele cadastrado no Sistema Library, é composto por 5.000 livros, 10.000 folhetos, 580 teses (doutorado, mestrado e monografias de especialização), 310 títulos de periódicos e 300 fitas de VHS. Os serviços oferecidos, de grande valia ao desenvolvimento da pesquisa e à difusão de conhecimento, incluem empréstimos de livros a funcionários do Incaper, comutação bibliográfica, vendas e distribuição de publicações geradas pelo Instituto, bem como a consulta ao acervo por usuários externos, como estudantes, pesquisadores de outras instituições, visitantes e demais parceiros.